



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – PPGCCOM

JONÁRIA FRANÇA DA SILVA

**O *BLOG* COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO
ENTRE CIDADÃOS E POLÍTICOS NO AMAZONAS**

MANAUS – AM
Março, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – PPGCCOM

O *BLOG* COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE CIDADÃOS E POLÍTICOS NO AMAZONAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração em Ecossistemas Comunicacionais, linha de pesquisa 1 – Ambientes Comunicacionais Midiáticos.

Orientadora: Profa. Dra. Denize Piccolotto Carvalho Levy
Co-orientador: Prof. Dr. Marcelo Bastos Seráfico de Assis Carvalho
Aluna: Jonária França da Silva

Manaus – AM
Março, 2012.

Catálogo na Fonte

S586p Silva, Jonária França da

O blog como instrumento de interlocução entre cidadãos e políticos no Amazonas / Jonária França da Silva. Manaus: UFAM, 2012.

99p. : il., color. ; 27 cm.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

1. Internet – Ciberpolítica. 2. Internet – Ciberdemocracia. 3. Mídias Sociais – Blog. 4. Mídias Sociais – Política. 5. Mídias Sociais – Cidadania. 6. Amazonas. I. Título.

CDU 316.774:32(811)

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Jean Charles Racene dos Santos Martins, CRB11/719

JONÁRIA FRANÇA DA SILVA

Aprovado em 20/04/2012

BANCA EXAMINADORA:

_____ - **Presidente**

Profa. Dra. Denize Piccolotto Carvalho Levy
Universidade Federal do Amazonas

_____ - **Membro**

Prof. Dr. Maria Emília de Oliveira Pereira Abbud
Universidade Federal do Amazonas

_____ - **Membro**

Prof. Dr. Adriano Premebida
Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera

Aos meus pais, amigos e familiares.

Até que ingressassei como aluna regular na terceira turma do PPGCCOM da Ufam, contei direta e indiretamente com o apoio, o incentivo e a compreensão de muitas pessoas, que aqui quero fazer essa singela homenagem como forma de agradecimento por suas contribuições nesse processo de crescimento intelectual, acadêmico e profissional. Tentarei fazer um trajeto, por isso, saliento que a disposição dos nomes não torna reduzida minha gratidão, carinho, afeto e amizade.

Vou começar pela amiga Leila Ronize, pessoa que desde a graduação sempre me incentivou a traçar esse caminho. Leila, obrigada pelos conselhos e dicas sobre os possíveis caminhos para eu chegar ao mestrado. Agradeço também o carinho e as palavras de incentivo das amigas: Meriam Pinheiro, Amanda Monteiro, Máira Pessoa e Alcineide Alves. A compreensão pelo distanciamento de Janara Lírio, Lauriane Franco, Lorena Sarkis e Glauce Glauco. Aos meus pais José e Socorro. Talvez vocês nem saibam, mas meus estudos têm inspiração em vocês. Suas simplicidades, alegrias, respeito às outras pessoas e ensinamento sobre os valores são as nossas riquezas. Aos meus irmãos e sobrinhos que nem sempre entendiam minha ausência. À família de coração (Luiza, Manoel Chaves, Thaís, Yara, Angelo e Alberto, Luís Cláudio, Sylvia, Luly, Mannoella, e os novos membros: Luís Filho e Luís Daniel).

Aos gestores e colegas do Jornal Amazonas Em Tempo, empresa que me liberou por dois anos para que pudesse estudar. Aos alunos, colegas professores e gestores da Faculdade Boas Novas pela compreensão nos momentos em que me ausentei para cumprir com atividades do PPGCCOM.

À Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Aos deputados da 16^a e 17^a Legislatura que contribuíram concordando em dar entrevistas, responder aos questionários e liberando seus *blogs* para consulta, embora eles sejam públicos.

Aos colegas de trabalho, seja da diretoria de comunicação ou do Poder Legislativo como um todo que acompanham minha caminhada desde quando eu ainda fazia cursinho pré-vestibular. Em especial, quero destacar a ajuda da Suely na elaboração do primeiro projeto de pesquisa, ao Flávio Assen, por ter me liberado por uma semana para eu me preparar para a prova e pelas inúmeras vezes que permitiu minha participação nos eventos acadêmicos dentro e fora do Estado, liberando-me para as viagens. Fernando, Raimundo Soares, Daniela Cardoso, Caubi Cerquinho, Emanuela Lago, Mariana Braga e demais colegas, obrigada.

À turma dos primos Edilene, Ulysses, Cleamy, Mayara, Raul, Tatiana, Carlos Fábio, Lourdes... Suas receptividades, ajudas e trocas de conhecimentos foram fundamentais. Aos colegas de turma e amigos Jonas, Denise, Mirleno, Andriele, Macri, Liliana, Maurília, Hemanuel, Anielly, Gernei e tantos outros pelos momentos de estudos, brincadeiras, partilhas de angústias, sonhos e contribuição com o trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas.

E, claro, à pessoa que muito me ajudou diretamente nesse trabalho com suas orientações e conselhos todos especiais, cheio de afeto, carinho e dedicação: Denize Piccolotto, minha orientadora dos sonhos!

Obrigada pela forma como conduziu nosso trabalho, buscando ajuda, participando de congressos para entender mais da parte sobre política, incentivando a confiar em nosso potencial e ainda buscando a contribuição do nosso querido co-orientador Marcelo Seráfico, a quem agradeço de coração. Professor, sua contribuição foi enriquecedora e, Denize, voce é mais que uma orientadora, é uma amiga que sabe cobrar, que sabe reconhecer, ajuda sem medir esforços, se dedica e ama o que faz.

À Deus, essa força que vem não se sabe muito bem de onde.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por ter financiado essa pesquisa.

A todos!

Muito obrigada.

**O tipo de pessoa que nos
tornamos depende apenas de
nossas decisões, não de nossas
condições.
(James C. Hunter)**

RESUMO

A internet, mecanismo que facilita o acesso à informação, tem aproximado políticos e cidadãos a partir de espaços comunicacionais como as mídias sociais: *Facebook*, *Twitter*, *Orkut* e *Blogs*. Com tais ferramentas, as quais possibilitam o contato mais constante entre seus usuários, tornou-se mais fácil acompanhar as ações desenvolvidas pelos representantes do povo. Diante dessas possibilidades, este trabalho analisa como os deputados estaduais do Estado do Amazonas utilizam-se das mídias sociais *blogs* para interagir com a sociedade amazonense. O trabalho apoia-se nos conceitos de democracia, ciberpolítica, autopoiese e eco-organização. Destacamos o poder do cidadão enquanto sujeito interagente dentro da sociedade, o homem como ser político e as diversas possibilidades de participação política, propiciadas pela internet, com foco nos *blogs* dos deputados estaduais do Amazonas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos como metodologia a aplicação de questionários, entrevistas e análises direta nas páginas de oito deputados no período de trinta dias, sendo o mês de outubro de 2011 o período escolhido para a observação. O resultado revela o desuso da ferramenta *blog* pela maioria dos deputados pesquisados e apresenta um cenário de dúvidas, por parte deles, sobre a melhor forma de aproveitar o *blog* enquanto mídia que possibilita a comunicação e aproximação entre político e sociedade. O estudo ajuda a entender o ecossistema que se apresenta a partir da interferência político-cidadão, ocasionada pelo uso do *blog*.

Palavras-chave: Internet. Democracia. Deputados Estaduais do Amazonas. *Blogs*.

RESUMEN

La internet, mecanismo que facilita el acceso a la información, tiene aproximado políticos y ciudadanos a partir de espacios comunicacionales como las medias sociales: Facebook, Twitter, Orkut y Blogs. Con tales herramientas, las cuales posibilitan el contacto más directo entre sus usuarios, se tornó más fácil acompañar las acciones desarrolladas por los representantes del pueblo. Delante de estas posibilidades, este trabajo se propone a analizar como los diputados estatales del Estado de Amazonas utilizan las medias sociales blogs para interactuar con la sociedad amazonense. El trabajo se respalda en los conceptos de democracia, ciberpolítica, autopoiesis y eco-organización. Se destaca el poder del ciudadano en cuanto sujeto interactuante de la sociedad, el hombre como ser político y las diversas posibilidades de participación política, propiciadas por la internet, con foco en los blogs de los diputados estatales de Amazonas. Para el desarrollo del trabajo hemos utilizado como metodología la aplicación de cuestionarios, entrevistas y análisis directos en las páginas de ocho diputados en el período de treinta días, siendo el mes de octubre de 2011 el período elegido para la observación. El resultado pone de manifiesto la falta de uso de la herramienta blog de la mayoría de los miembros investigados y presenta un escenario de duda, por su parte, sobre la mejor forma de utilizar el blog como un medio que permite la comunicación y acercamiento entre los políticos y la sociedad. El estudio ayuda a entender el ecosistema que se presenta a partir de la interferencia política-ciudadana, causado por el uso del blog.

Palabras-clave: Internet. Democracia. Diputados Estatales de Amazonas. Blogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Amazonas	48
Figura 2: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Arthur Bisneto.....	101
Figura 3: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Arthur Bisneto.....	101
Figura 4: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Belarmino Lins.....	101
Figura 5: Imagem da página do <i>Blog</i> do dep. Cabo Maciel	102
Figura 6: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Chico Preto.....	102
Figura 7: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Chico Preto.....	102
Figura 8: Imagem da página da galeria do <i>Picasa</i> do dep. Chico Preto.....	103
Figura 9: Imagem da página da <i>YouTube</i> do dep. Chico Preto	103
Figura 10: Imagem da página do <i>Blog</i> do deputado David Almeida	103
Figura 11: Imagem da página do <i>Blog</i> da deputada Conceição Sampaio	104
Figura 12: Imagem da página do <i>site</i> da deputada Conceição Sampaio	104
Figura 13: Imagem da página do <i>Twitter</i> da deputada Conceição Sampaio	104
Figura 14: Imagem da página do <i>Facebook</i> da deputada Conceição Sampaio	105
Figura 15: Imagem da página do <i>Facebook</i> do dep. Fausto Souza.....	105
Figura 16: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Francisco Souza	106
Figura 17: Imagem da página do <i>site</i> do dep. José Ricardo	106
Figura 18: Imagem da página do <i>Blog</i> do dep. José Ricardo	106
Figura 19: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. José Ricardo	107
Figura 20: Imagem da página do <i>site</i> do deputado Josué Neto	107
Figura 21: Imagem da página do <i>Orkut</i> do deputado Josué Neto	107
Figura 22: Imagem da página do <i>Facebook</i> do deputado Josué Neto.....	108
Figura 23: Imagem da página do <i>Blog</i> do dep. Luiz Castro.....	108
Figura 24: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Luiz Castro.....	108
Figura 25: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Luiz Castro.....	109
Figura 26: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Marcelo Ramos	109

Figura 27: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Marcelo Ramos	109
Figura 28: Imagem da página do <i>YouTube</i> do dep. Marcelo Ramos.....	110
Figura 29: Imagem da página do <i>Facebook</i> do dep. Marcelo Ramos	110
Figura 30: Imagem da página do <i>Orkut</i> do dep. Marcelo Ramos	110
Figura 31: Imagem da página do <i>Blog</i> do dep. Marcelo Ramos	111
Figura 32: Imagem do <i>site</i> do dep. Marcos Rotta	111
Figura 33: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Marcos Rotta.....	111
Figura 34: Imagem da página do <i>YouTube</i> do dep. Marcos Rotta	112
Figura 35: Imagem do site do dep. Ricardo Nicolau.....	112
Figura 36: Imagem da página do <i>Fcebook</i> do dep. Ricardo Nicolau.....	112
Figura 37: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Ricardo Nicolau	113
Figura 38: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Sidney Leite	113
Figura 39: Imagem da página do <i>YouTube</i> do dep. Sidney Leite.....	114
Figura 40: Imagem da página do <i>Facebook</i> do dep. Sidney Leite	114
Figura 41: Imagem da página do <i>site</i> do dep. Sinésio Campos.....	114
Figura 42: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Sinésio Campos.....	115
Figura 43: Imagem da página do <i>Blog</i> do dep. Sinésio Campos.....	115
Figura 44: Imagem da página do <i>Twitter</i> do dep. Tony Medeiros	115
Figura 45: Imagem da página do <i>Blog</i> da deputada Vera Lucia Castelo Branco.....	116
Figura 46: Imagem da página do <i>Twitter</i> do deputado Wander Dallas	116
Figura 47: Imagem da página do <i>site</i> do deputado Wander Dallas.....	116
Figura 48: Imagem da página do <i>Facebook</i> do deputado Wander Dallas.....	117
Figura 49: Imagem da página do <i>Orkut</i> do deputado Wander Dallas	117
Figura 50: Imagem da página do <i>Twitter</i> do deputado Abdala Fraxe	117

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Preços de passagens de barco com saída do Porto Hidroviário e outros portos de Manaus:. 50

Tabela 2: Levantamento dos *sites* dos 24 deputados estaduais do AM:..... 62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: O perfil parlamentar e seu interesse político	66
Quadro 2: Temas de interesse para publicação no <i>blog</i>	72
Quadro 3: Dinâmica de movimentação: postagens e comentários	76
Quadro 4: Interferência política dos sujeitos interagentes	81
Quadro 5 Texto do Artigo 26, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Constituição do Estado do Amazonas	118

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Demonstrativo de utilização da internet pelos deputados do AM.....	62
Gráfico 2: Demonstrativo do perfil parlamenta.....	70
Gráfico 3: Dinâmica de movimentação: número de postagens.....	77
Gráfico 4: Postagens feitas pelos assessores parlamentares.....	79
Gráfico 5: Postagens de textos feitos por outras assessorias de imprensa	79
Gráfico 6: Postagens feitas pelos parlamentares	79
Gráfico 7: Comentários no <i>blog</i>	79
Gráfico 8: Comentários feitos pelos cidadãos.....	79
Gráfico 9: Comentários feitos pelos deputados em resposta aos cidadãos	80

SUMÁRIO

RESUMO	8
RESUMEN	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELA	12
LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE GRÁFICO	14
SUMÁRIO	15
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	21
1 O <i>BLOG</i> COMO MÍDIA DE INTERAÇÃO: UMA VISÃO ECOSISTÊMICA	21
CAPÍTULO II	26
2 QUESTÕES METODOLÓGICAS	26
CAPÍTULO III	31
3 QUADRO TEÓRICO	31
3.1 Da ágora grega à ágora eletrônica: o impulso da organização social e a política	31
3.1.2 Mídias digitais e representação política	38
3.1.3 Internet e as possibilidades de mobilização e participação na política	42
3.1.4 <i>Blogs</i> e representação política no Amazonas	45
3.1.4.1 Vantagens e desvantagens	45
CAPÍTULO IV	56
4 INFRAESTRUTURA DA INTERNET NO AMAZONAS	56
4.1 Uso da internet pelos deputados estaduais no Amazonas	59
CAPÍTULO V	63
5 POTENCIAL LIMITADO: O (DES)USO DOS <i>BLOGS</i> PELOS DEPUTADOS DO AMAZONAS	63
5.1 O perfil parlamentar e seu interesse político	65
5.2 Temas de interesse para publicação no <i>blog</i>	70
5.3 Dinâmica de movimentação: postagens e comentários	75
5.4 Interferência política dos sujeitos interagentes	80
CAPÍTULO VI	81
6 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	81
6.1 Considerações	81
6.2 Recomendações	91
REFERÊNCIAS	95
ANEXOS	99
APÊNDICES	119

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa, cujo título é *O blog como instrumento de interlocução entre cidadãos e políticos no Amazonas*, é resultado de minhas inquietações sobre a relação dos políticos, em especial, os deputados estaduais do Amazonas com as mídias sociais digitais disponíveis na internet.

Trabalhar algo envolvendo a política sempre esteve presente em minha mente, antes mesmo da existência do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Universidade Federal do Amazonas, pois a política já fazia parte do meu dia a dia. Ainda hoje, recordo com nitidez que, ao abrir o jornal impresso pela manhã, o Caderno Política sempre foi a primeira página a chamar minha atenção.

Outro ponto muito interessante, e talvez, o que mais tenha contribuído com essa busca de respostas para o envolvimento dos políticos com a internet, é o fato de trabalhar na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas e, muitas vezes, observar que a introdução da internet no Poder Legislativo Estadual era vista como algo que intermediava a comunicação entre as instituições, pois permitia o envio de documentos com maior rapidez e, ao mesmo tempo, era um percalço, uma vez que nem todos, sejam eles deputados ou assessores, tinham domínio das ferramentas disponíveis.

Aliado a essas observações, chamou-me a atenção o murmúrio que o uso das mídias sociais vinha fazendo no meio político e nas rodadas de discussões acadêmicas quanto à utilização dessas mídias pelo atual presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, o qual conquistou a simpatia e o patrocínio de milhares de eleitores norte-americanos com as mídias sociais digitais. Em seguida, deparo-me com a missão de aplicar a disciplina Web Jornalismo aos alunos do 7º período de Jornalismo na Faculdade Boas Novas, à época, em 2008, muito se falava em *blog* e, em Manaus, muito se usava essa ferramenta como opção

para abertura de espaços onde seus proprietários podiam expor seus pensamentos, ideias e compartilhar suas experiências.

Dessa forma, um cenário se configurava e o *blog* tornara-se um mecanismo de trabalho do novo jornalista e de alternativa para àqueles que estavam perdendo seus espaços nas redações.

Muitas vezes pensei: “ora, os jornalistas estão usando o *blog* para divulgar informações ao migrarem para a Rede, na Assembleia os políticos estão interessados em lançar mão de suas ferramentas. Se os jornalistas também se tornam assessores de políticos, como se dá a interação por meio das mídias sociais digitais entre os deputados e as pessoas que não estão diretamente ligadas à internet de maneira profissional?”.

Questionava-me: “será que o cidadão faz ideia do poder que tem em suas mãos e será que a internet realmente é isso tudo que estão dizendo os políticos ou os profissionais do *marketing*?” Estas perguntas desencadearam a minha inquietação e a certeza da necessidade de um olhar científico.

A partir daí, iniciei uma inquietante busca de respostas sobre como as mídias sociais digitais poderiam ser usadas como instrumentos de interlocução entre cidadãos e políticos, e ainda, de que forma eles interfeririam no sistema político e se, a partir da comunicação feita pelo *blog*, estaria ocorrendo uma maior aproximação entre representantes e representados.

A temática envolvendo política, comunicação, internet, cidadania, democracia e as mídias sociais, *blog*, foram tomando forma no decorrer das leituras sobre os autores que discutem as MSDI (Mídias Sociais Digitais Interativas).

As buscas em livrarias e nos congressos de comunicação e política foram diversas. As inúmeras discussões presenciais ou rede a fora com os colegas de mestrado e professores do programa ou de outras universidades também foram importantes para a construção dos caminhos trilhados na busca dos resultados que apresentamos aqui, a fim de clarear tais

indagações, levantar outros questionamentos e abrir caminhos para a pesquisa nessa área, no Estado do Amazonas.

Além da introdução, na qual traçamos nossas motivações, percalços e trajetória, nosso trabalho está dividido em seis capítulos. No primeiro apresentamos uma breve discussão sobre o que vem a ser ecossistema sob a perspectiva de autores utilizados pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/Ufam). O segundo capítulo mostra os métodos e técnicas utilizados para o alinhamento da pesquisa, descobertas e conclusões da análise.

No terceiro capítulo apresentamos nosso quadro teórico com informações que fundamentam os estudos do ciberespaço com a aplicação de conceitos que tratam da política 2.0 ou ciberpolítica ou ainda ciberdemocracia. Destacando o homem enquanto ser político, nos atemos à internet com as possibilidades de participação política e mostramos que nos *blogs* dos deputados existe abertura democrática para o cidadão exercer seus direitos assegurados no artigo V¹ da Constituição Federal.

Este capítulo está distribuído em quatro (4) tópicos cujos títulos são:

- Da ágora grega à ágora eletrônica: o impulso da organização social e a política
- Mídias digitais e representação política – nesse tópico se discute a internet como suporte silencioso de comunicação e seu potencial de uso pelos políticos;
- Internet e as possibilidades de mobilização e participação política – aqui tratamos, entre outras coisas, da interferência social provocada a partir das MSDI;
- *Blogs* e representação política no Amazonas – em que apresentamos uma subdivisão que tratam das vantagens e desvantagens do uso dessa ferramenta – entre as discussões, trazemos as possibilidades de acesso e ampliação do conhecimento sobre política.

¹ Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).

Traçamos um panorama da atual situação infraestrutural da internet no Amazonas e apresentamos o *blog* como mecanismo que permite ao cidadão participar mais do fazer democrático.

No quarto capítulo apresentamos dados sobre como se encontra a estrutura da internet no Estado do Amazonas, com iniciativas governamentais de acesso à comunicação na *Web*, possíveis impedimentos e perspectivas de melhorias para que uma maior parcela da sociedade possa usufruí-la, principalmente o interior do Estado, que tem dificuldade por conta do distanciamento geográfico. Mostramos também como os deputados utilizam a rede mundial de computadores. Nesse capítulo entramos no mérito do ingresso dos parlamentares na rede mundial de computadores, com discussão sobre as redes que eles vêm formando e que tipo de MSDI estão usando.

No quinto capítulo, tecemos a respeito dos dados obtidos e os resultados constatados na pesquisa com o olhar para a utilização do *blog* como MSDI. Para entender o processo apurado, apresentamos quatro quadros que estão intitulados, conforme os itens abaixo:

- O perfil parlamentar dos deputados,
- Temas de interesse para a publicação no *blog*,
- Dinâmica de movimentação: postagens e comentários
- Interferência política dos sujeitos interagentes.

No sexto capítulo é apresentada a discussão dos nossos resultados com o cruzamento das informações colhidas a partir da observação direta nos *blogs* pesquisados com entrevistas aplicadas aos deputados, cujas informações subsidiaram nossa análise sobre como os deputados estaduais do Amazonas usam essa ferramenta comunicacional para interagir com a sociedade.

Ainda no sexto e último capítulo temos nossas considerações a respeito da pesquisa, que partiu da indagação sobre como os *blogs* são usados na interlocução entre os deputados

estaduais do Amazonas e a sociedade, tendo como questão norteadora a seguinte indagação: será que os *blogs*, ferramenta utilizada pelos deputados estaduais do Amazonas, são capazes de promover uma interlocução com a sociedade? As discussões que subsidiaram o desenvolvimento da pesquisa estão traçadas a partir da visão ecossistêmica, conforme apresentamos no capítulo a seguir.

CAPÍTULO I

1 O *BLOG* COMO MÍDIA DE INTERAÇÃO: UMA VISÃO ECOSISTÊMICA

Nesse primeiro capítulo, debruçamos-nos ao entendimento dos estudos sobre os ecossistemas comunicacionais, nos quais estão concentradas as duas linhas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/Ufam), sendo o nosso estudo voltado para os ambientes comunicacionais midiáticos (linha 1).

Chamamos a atenção para uma realidade comum na vida diária de todos dos tempos atuais, onde centenas de computadores interligados entre si permitem que pessoas do mundo inteiro mantenham contato a qualquer instante. Na nova dinâmica social, essa convivência mais próxima ocasionada pela internet vem quebrando as barreiras comunicacionais e informacionais existentes e, atualmente, o contato via rede mundial de computadores faz parte do cotidiano de todos que possuem acesso à internet.

Ao perceberem que a Rede permite o compartilhamento mútuo de conhecimento e experiências, pessoas jurídicas e físicas passaram a adotar as ferramentas da *Web 2.0*² como formas diferenciadas de comunicação. Diante do cenário propício à comunicação que se forma com o uso da internet, instituições públicas, dentre as quais a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, também aderiu à rede mundial de computadores para, de alguma maneira, comunicar-se com a sociedade e se manter mais próximas dos cidadãos.

No Amazonas, entre os membros do Poder Legislativo, a adesão à *Web* ficou mais intensa a partir da 16ª Legislatura (2007-2010) e conquistou mais adeptos na Legislatura atual

²Segunda geração da Internet, na qual são disponibilizados serviços de rede onde, por meio de plataforma, é possível compartilhar informações e interagir com a produção cooperada. São exemplos dessa geração as mídias sociais: *Blogs, Orkut, Facebook, Twitter, Wikipédia e YouTube*.

(a 17^a), que corresponde ao período de 2011 a 2014, onde os 24 parlamentares já se encontram com páginas na internet.

Diante de tal conjuntura, esta pesquisa intitulada “O *blog* como instrumento de interlocução entre cidadãos e políticos no Amazonas”, se destinou a fazer uma análise sobre como os deputados estaduais do Amazonas, possuidores de *blog*, usam essa ferramenta comunicacional para interagir com a sociedade.

Temos como uma das bases de nosso estudo o pensamento de Recuero (2009), a qual cita as mídias sociais digitais como ferramentas que permitem a troca e o compartilhamento de conteúdo e, ao fazerem isso, favorecem a interatividade, logo, vamos tratá-las como mídias sociais digitais interativas (MSDI).

A visão de *blogs* como ferramenta de interatividade apoia-se no pensamento de Orduña (2007), para o qual esse tipo de mídia permite aos indivíduos a convergência em redes sociais.

Buscamos entender os efeitos que a interatividade por meio dos *blogs* provoca entre deputados e cidadãos no Amazonas a partir do conceito de Primo (2008) sobre *sujeito interagente*. O autor assim define aqueles sujeitos cujos contatos pela internet resultem em algum tipo de relação, promovendo a interação mútua. Nesse caso, a interação é provocada quando, da relação entre os sujeitos envolvidos na comunicação, se estabelece um contato do qual irá resultar em um diálogo gerador de conteúdo informacional.

Sabemos que com a internet, especialmente a partir do uso das MSDI, vive-se atualmente uma multiplicação nas formas de se fazer comunicação, que passou a ser multilateral, com vários sujeitos comunicando entre si e compartilhando informações. Dada essa possibilidade de interação, trabalhamos com a seguinte questão norteadora: será que os *blogs*, ferramenta utilizada pelos deputados estaduais do Amazonas, são capazes de promover uma interlocução com a sociedade?

Antes de detalharmos as fundamentações de nossa temática, faz-se necessário tecer uma explanação sobre o entendimento de ecossistemas. Trata-se de um conjunto de organismos cujo funcionamento é resultado de um trabalho de interligação, onde cada ser ou cada elemento pertencente a esse conjunto são importantes para a existência ou sobrevivência das espécies que o formam.

O ecossistema resulta de duas palavras gregas, que ao traduzi-las para o português temos *oikos* e *systema*. A primeira significa casa e a segunda, o sistema onde vivem os seres ou as espécies. Logo, ecossistema é o local onde habitam, convivem ou vivem os seres vivos. Estes, por sua vez, formam redes de comunicação que independem da relação entre si e seu meio ambiente (espaços onde os seres vivem, convivem e se relacionam).

Nessa relação a comunicação é fundamental e funciona como base para a sobrevivência de todos os elementos da sociedade que formam esse ecossistema. Dentro dele (o ecossistema) a sociedade é organizada por uma complexa rede composta por elementos que possuem características próprias, cada um deles possui função dentro do sistema e são responsáveis por promover a sua harmonia (do sistema). O equilíbrio do ecossistema é, portanto, resultado de ações individuais, as quais são geradoras da coletividade.

Um exemplo prático para o entendimento dessa interligação feita por meio da comunicação dentro do sistema é a organização das formigas. A olho nu, se observarmos seus comportamentos na luta pela sobrevivência da espécie, num simples carregamento de folhas, percebemos que cada uma delas comunica-se entre si. Ao transportarem os pedaços de folhas para dentro de seus ninhos, as formigas percorrem caminhos e, no decorrer das filas que formam, trocam informações. No ir e vir, cada uma com seu minúsculo pedaço de folha, faz um trabalho individual que se torna coletivo.

A atividade das formigas aqui citadas é apenas para ilustrar como se daria o comportamento dos organismos para o funcionamento do ecossistema, onde as espécies

trabalhando de forma conjunta, se interligam por meio da comunicação, com isso, possibilitam a existência da vida.

É dentro dessa perspectiva ecossistêmica que trabalhamos o uso de *blogs* pelos deputados estaduais do Amazonas. Temos como base de nosso estudo a ideia de eco-organização de Morin (2002), para o qual a auto-organização sistêmica dos seres vivos nasce de um estado de desordem. Significa dizer que para se tornarem organizados dentro de um sistema, os seres vivos passariam primeiramente por uma desordem para, então, encontrarem seu estado de organização. Sem isso, acredita Morin (2002), os seres vivos seriam incapazes de se auto-organizar.

Durante o estado de desordem é que os seres vivos colheriam as informações necessárias para construir sua ordem dentro do sistema e de posse das informações as espécies se fortaleceriam, garantindo suas sobrevivências a partir das experiências ocorridas no processo de auto-organização.

Do ponto de vista do qual partimos, o uso das MSDI pelos deputados estaduais do Amazonas vive um momento de adaptação a circunstâncias que dinamizam – logo, transformam – suas funções no sistema. Portanto, para nós a participação dos deputados no universo virtual é uma forma de construir estruturas próprias (LUHMANN, 2009) que permitam a reorganização de suas funções em circunstâncias das mudanças sistêmicas promovidas pelas MSDI.

No Amazonas, entre os deputados que concorriam à reeleição em 2010, observaram-se inúmeras tentativas de reorganização de função no tipo de propaganda política. Ao adentrarem na rede, adaptaram-se a ela.

Ainda que de forma tímida, parlamentares utilizaram-se da internet para divulgar seus nomes e, no interesse de firmarem-se na rede como candidatos, disponibilizaram uma diversidade de produtos para que os eleitores pudessem ter acesso. Uns deixaram a arte das

camisas para quem quisesse baixar e assim providenciar a impressão, outros puseram os *jingles* (propaganda em forma de música) também para serem baixados, havia ainda *banners*, santinhos (cartaz com a foto do candidato) e praguinhas (adesivos).

A disponibilidade de variados tipos de propaganda nas páginas dos deputados é uma forma de adaptação às mudanças impulsionadas pela rede mundial de computadores. Como nos coloca Luhmann (2009), ao adentrarem na internet com suas páginas pessoais, os sujeitos buscam construir suas próprias estruturas, em si tratando de políticos em ano de eleição, a construção é voltada para formas atuais de divulgação.

Em Capra (2002) e Maturana e Varela (2001) essa construção possibilita a autopoiese, estado em que não somente os seres vivos, mas todos os integrantes de um sistema, ao se produzirem num processo evolutivo, auto-organizam-se. Luhmann (2009) sugere que quando o organismo se produz, cria suas próprias estruturas para tornar-se organizado dentro de seu próprio sistema. Maturana e Varela (2001) complementam que a organização é possível a partir das interações entre os organismos.

Observando os *blogs* dos deputados estaduais do Amazonas sob a perspectiva da autopoiese de Maturana e Varela (2001) nota-se que atualmente esses agentes políticos, para autoproduzir-se, estão ajustando suas funções autônomas às novas condições sistêmicas de organização, pois a internet, com suas MSDI disponíveis apresenta-se como o novo para eles, isso demanda ajustes na maneira de ver e utilizar a *Web* em favor próprio ou da sociedade que representam.

Para entender os ajustamentos que essa diferenciada forma de comunicação adotada nos dias atuais tem provocado entre os políticos, em especial, os deputados estaduais do Amazonas, seguimos uma metodologia com aplicações de métodos e técnicas a fim de enriquecer o conhecimento do uso das MSDI *blogs*, a qual está descrita no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II

2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Do ponto de vista de sua natureza, esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que lança mão do método hipotético-dedutivo, o qual, como nos coloca Marconi e Lakatos (2010, p.88), é aquele que “se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese” e o método indutivo “cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)”, ou seja, emerge do habitual, transitando sistematicamente, até o filosófico.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Demo (2011, p. 104) exige um nível de elaboração muito maior por parte do pesquisador, além disso, ela não visa apenas à busca do dado, mas sim, da informação discutida. Isso implica na aplicação da pesquisa quantitativa, já que há uma necessidade da outra para que a análise se complete. “O pesquisador pode optar por focar faces quantitativas ou qualitativas, mas deve saber que nenhuma face é apenas quantitativa ou qualitativa”. (DEMO, 2011, p. 105).

Marconi e Lakatos (2009, p. 269) destacam que a pesquisa qualitativa é focada na análise e na interpretação de “aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc”. (MARCONI E LAKATOS, 2009, p. 269). Já a quantitativa direciona as atenções para as amostras amplas e de informações numéricas.

Em nosso estudo, acreditamos que os *blogs* dos deputados estaduais têm potencial para dinamizar o processo político democrático do Amazonas. Partindo do princípio de que no

método hipotético-dedutivo é possível deduzir a solução para o problema, a partir da hipótese formulada (POPPER *apud* JUNG, 2003, p. 78), utilizamos como objetivos:

- Estabelecer os critérios pelos quais os deputados estaduais recorrem aos *blogs* para interagir com a sociedade e avaliar a existência ou não do retorno entre o público e os parlamentares.
- Averiguar se os textos postados pelos cidadãos interferem na política promovendo algum efeito na Assembléia Legislativa.

Para atingir os objetivos acima citados, realizou-se neste trabalho uma pesquisa descritiva, a qual se caracteriza como um estudo que procura determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações foram diversificadas, destacando-se os questionários, as entrevistas e a observação.

O tipo de pesquisa descritiva utilizado foi a do Levantamento (Survey), a qual visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica (24 deputados), sendo nossa amostra um total de oito parlamentares estaduais do Amazonas, da 17ª legislatura (2011-2014), que possuem *blog* e se utilizam desse instrumento de comunicação para interagir com a sociedade.

A verificação dos *blogs* se deu a partir de uma seleção das páginas pessoais dos deputados. Os oito *blogs* analisados foram retirados da amostra representativa e a observação dos mesmos foi feita no período que estendeu de 1º a 30 de outubro de 2011, totalizando 30 dias. Optou-se por outubro por ser nesse mês que a cada dois anos ocorrerem eleições no Brasil, com isso pensou-se ser esse o período mais provável em que haveria uma maior

intensidade de uso dos *blogs* pelos deputados e, por outro lado, de busca às páginas pelos cidadãos.

Levou-se ainda em conta o fato de outubro ser um mês em que os deputados acabaram de voltar do recesso parlamentar de meio do ano e, conseqüentemente, poderiam estar ávidos em disponibilizar informações de seus trabalhos, além disso, a escolha do período se deu também por 2011 anteceder um ano de eleições municipais, onde os políticos buscam apoio em suas bases eleitorais, o que poderia indicar o interesse deles em publicar assuntos voltados para os municípios aos quais apoiariam candidatos a vereadores ou prefeitos.

Para estabelecer tais finalidades de nossa pesquisa, partimos da seguinte indagação: como os *blogs* são usados na interlocução entre os deputados estaduais do Amazonas e a sociedade? A iniciativa visou saber se os parlamentares faziam uso dos *blogs* com intuito de interagir com os cidadãos e vice-versa, tendo nessa mídia social um instrumento de interlocução.

Antes de partir para a observação, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, envolvendo os 24 deputados estaduais da 17ª legislatura a fim de saber quantos deles estavam na internet com algum tipo de mídia social digital interativa e, assim, conhecer quem possuía *blog* e com qual intuito o estava utilizando.

Do mesmo modo, o questionário permitiu que fosse averiguado se os deputados possuíam o hábito de interagir com o cidadão, se respondiam os comentários feitos em seus *blogs* e, se por meio das postagens, já haviam recebido algum tipo de sugestão que influenciasse diretamente no processo político, com reflexos no plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

Após aplicação do questionário, partiu-se para a observação nas páginas dos *blogs* dos oito deputados estaduais, no período de 30 dias. A observação permitiu conhecer o tipo de assunto que os parlamentares costumavam postar em suas páginas, o que possibilitou traçar o

perfil e o interesse político de cada um dos oito deputados para o ano de 2012, conforme demosntramos no quadro 1 (O perfil parlamentar e seu interesse político) e 2 (Temas de interesse para publicação no *blog*), respectivamente.

Das publicações nas páginas contabilizou-se o número de postagens com intuito de conhecer com qual frequência os parlamentares faziam as postagens nos *blogs*. A contabilização permitiu conhecer ainda quais deles receberam comentários do cidadão com acesso ao *blog*. Verificou-se também se os parlamentares costumavam dar algum retorno aos mesmos, como mostramos no quadro 3 (Dinâmica de movimentação: postagens e comentários).

Em seguida classificou-se os comentários em sugestões, críticas, reclamações, manifestações de apoio, pedido para a comunidade e pedido individual. Criou-se, portanto, o quadro 4 (Interferência política dos sujeitos interagentes) para saber com qual intuito o sujeito interagia com o deputado por meio do *blog*.

Após aplicação da técnica da observação e, de posse das informações obtidas nas páginas, partiu-se para as entrevistas com os oito deputados a fim de obter elementos que contrapusessem, confirmassem ou esclarecessem os dados coletados nos *blogs*.

Com a entrevista buscou-se conhecer a opinião dos deputados sobre a representação dos *blogs* para a carreira política e o tipo de benefício que eles pensavam ter com o uso dessa ferramenta. Averigou-se ainda se as postagens eram feitas por eles ou por algum assessor, assim como, se eles próprios respondiam aos comentários ou se o serviço era feito por terceiros. Procuramos saber, com base nos temas das postagens, se possuíam alguma pretensão política nas eleições em 2012, confrontamos essa informação na técnica da entrevista para confirmar nossas constatações.

A metodologia adotada nesta pesquisa permitiu saber como oito parlamentares, que mantém *blogs* em atividade, utilizam essa ferramenta no Amazonas como instrumento de

interlocução com a sociedade. Aplicadas essas técnicas, enveredou-se para a análise qualitativa e quantitativa das partes. A fundamentação teórica de nosso estudo a seguir ajuda a entender melhor os argumentos utilizados para a pesquisa.

CAPÍTULO III

3 QUADRO TEÓRICO

3.1 Da ágora grega à ágora eletrônica: o impulso da organização social e a política

Para compreender a dinâmica atual de comunicação entre deputados e cidadãos proporcionada pela internet, buscamos entendimento da relação social do homem a partir de sua formação em sociedade, a construção de suas organizações e a maneira como buscavam o bem comum, tendo como base de suas inquietações, o compartilhamento de ideias na chamada democracia grega, onde os cidadãos, respeitando algumas limitações e cumprindo as regras estabelecidas pelos governos, contribuía com o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com Aristóteles (2007), cada governo, seja tirania, oligarquia, monarquia ou república, possui um tipo de democracia com um ponto em comum em quaisquer desses sistemas governamentais que é a liberdade para os cidadãos manifestarem-se a respeito de assuntos de seus interesses. Para o autor, no governo republicano estaria o melhor tipo de democracia, pois se coloca “o poder nas mãos de homens esclarecidos e quase infalíveis, sem opressão e humilhação para o povo”. (ARISTÓTELES, 2007, p.215).

Com base nesse pensamento, acreditamos que a liberdade de escolhas, de manifestação de pensamento e de ponto de vista é uma das conquistas da sociedade dentro de um sistema de governo no qual a democracia prevalece, permitindo ao cidadão decidir sobre seu futuro, além de defender seus ideais e lutar por melhor qualidade de vida. Sabe-se que na maioria das vezes, mesmo em países democráticos, as conquistas acontecem pela união de grupos de pessoas, instituições não governamentais ou da sociedade civil como um todo.

Essa união em busca de um mesmo interesse é uma das características da vida em sociedade. É a partir do convívio social que o homem passou a conquistar seu espaço, a refletir sobre seus medos, a buscar mecanismos que lhes dessem garantias de sobrevivência.

Parafrazeando Platão, pode-se dizer que o convívio social, assim como a educação citada pelo filósofo grego, permite ao homem sair das cavernas, pois as discussões de ideias impulsionam sua forma de pensar e de agir, provocando mudanças a partir de suas ações e inquietudes.

Ao conviver em sociedade, o homem sai de um mundo solitário, no qual sua existência dependia única e exclusivamente de si mesmo e passa, portanto, a depender de outras pessoas para sobreviver. A dependência aqui destacada é aquela na qual o indivíduo precisa de ações de outros sujeitos para resolver suas demandas.

Do convívio em grupo emergiu a organização social, cuja responsabilidade é atribuída ao surgimento da família enquanto instituição. Desde então, as formas de organização foram se aprimorando, deram origem aos diversos tipos de governos, cada um na figura representativa do Estado enquanto Poder. Este por sua vez, possui suas especificidades e regras que conduzem a sociedade, dentro de suas ideologias.

No caso de governos republicanos como no Brasil, que possui um sistema federativo onde a forma de governar é a presidencialista, o Poder do Estado é concentrado no Executivo, representado pelo presidente da república, governadores e prefeitos.

O executivo divide o poder de conduzir os interesses da sociedade com o Legislativo, que é composto pelas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, com o Congresso Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e Senado.

O Poder Judiciário, constituído pelo Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, os Tribunais Regionais e Federais, Tribunais do Trabalho, Tribunais Eleitorais,

Tribunais Militares, Tribunais dos Estados e o Tribunal do Distrito Federal nos quais se encontram os Juízes dos Estados, também contribui com o Estado.

Ao Legislativo cabe o poder de legislar, criando as leis que regem as regras da sociedade e, de fiscalizar as atividades do Executivo, enquanto o Judiciário tem como função, julgar as leis e fazer cumprir a Constituição.

Ao trazer à tona essa breve discussão sobre as formas de governo e o Poder que o Estado possui por meio dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, conseqüentemente se faz necessário tecer algumas linhas a respeito do papel que o cidadão possui diante dos mesmos, no sistema de governo democrático, como o do Brasil.

É importante destacar que em nosso país a escolha dos representantes do povo, nos poderes Legislativo e Executivo, acontece por meio do voto nas eleições majoritárias (presidente e senadores) e, nas proporcionais (vereadores, deputados federais, deputados estaduais e distritais).

Diante disso, cabe ao eleitor, dentro do sistema democrático no governo republicano e presidencialista, acompanhar o desempenho dos eleitos no decorrer do mandato, assumindo tal função ele cumpre com o dever de cidadão e exerce, portanto, a cidadania.

Sobre os conceitos de cidadania, Manzini-Covre (2006) ressalta que a cidadania não se aplica apenas ao direito de votar. Para a autora, ser cidadão significa acima de tudo, ter direitos e deveres, conforme descrito na Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948.

Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabe o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é um direito de todos poderem expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem. (MANZINI-COVRE, 2006, p.9).

Ao mesmo tempo em que o cidadão tem direitos assegurados é importante atentar-se aos seus deveres, incumbindo-se da responsabilidade de promover a existência dos direitos a todos, lutar pelo bem comum da sociedade, participando, quando necessário, de movimentos sociais e de assembleias para discutir ideias, como faziam os cidadãos abastados das cidades-estados da Antiga Grécia.

Os primeiros delineamentos sobre os conceitos de cidadania que conhecemos nos dias atuais foram dados na Grécia, quando aos gregos era permitido manifestar em público seus pensamentos e pontos de vista. Originária das pólis ou cidades-estados, a cidadania grega serve de referência para a democracia, uma vez que consentia aos homens nascidos livres a participação na política ativa e contínua, num sistema democrático direto.

A cidadania está relacionada ao surgimento da vida na cidade, à capacidade de os homens exercerem direitos e deveres de cidadãos. Na atuação de cada indivíduo, há uma esfera privada (que diz respeito ao particular) e uma esfera pública (que diz respeito a tudo que é comum a todos os cidadãos). Na pólis grega, a esfera pública era relativa à atuação dos homens livres e à sua responsabilidade jurídica e administrativa pelos negócios públicos. Viver numa relação de iguais como o da pólis significa, portanto, que tudo era decidido mediante palavras e persuasão, sem violência. Eis o espírito da democracia. Mas a democracia grega era restrita, pois incluía apenas os homens livres, deixando de fora as mulheres, crianças e escravos. (MANZINI-COVRE, 2006, p.17).

Na Grécia, onde a cidade-estado de Atenas é considerada o berço da democracia, por permitir a participação dos homens nas assembleias, a liberdade era limitada. Isso ocorria porque dispunham desse privilégio somente os homens nascidos nas cidades-estados e que fossem maiores de 60 anos. Aos estrangeiros, mulheres, crianças e escravos o direito de participar das decisões políticas era proibido.

Trazendo esse olhar para a realidade atual do sistema político do Brasil, embora ainda existam muitos empecilhos para o cidadão exercer seus direitos e deveres e atuar de maneira mais presente nas decisões ou delineamentos político do país, as barreiras são inferiores às enfrentadas, por exemplo, por brasileiros que conviveram com o regime militar. Qualquer

cidadão seja homem, mulher, jovem, adulto, idoso, incluindo todos os tipos de etnias, credo e cor pode interferir na política.

O mesmo direito de igualdade conquistado pela população brasileira não gozavam os gregos, considerados os pais da democracia. Em cidades como Atenas, mesmo com toda liberdade permitida na hora de opinar sobre política, economia e a administração pública, existiam as restrições de participação, voz e vez dos gregos. Na Acrópole, centro político-administrativo das polis, onde se localizava o templo central, edifícios públicos e a Ágora, onde aconteciam os debates e decisões políticas das cidades-estados, as regras incluíam a não participação de mulheres, escravos, entre outros. Tais regras existiam para evitar a desordem na sociedade.

A manutenção de certos costumes ainda persiste desde os tempos da Ágora, na Antiga Grécia e os espaços destinados às participações dos cidadãos na política de suas cidades vêm se aprimorando, embora a manutenção das características dos locais onde a política de fato acontece com maior intensidade seja marcante, nos remetendo à figura da Acrópole.

Basta um olhar crítico mais aguçado e com visão política para perceber que a herança político-administrativa dos gregos se faz presente em grande parte das cidades. No Brasil, o exemplo mais próximo é Brasília, capital do país, que concentra os três poderes e mais os prédios públicos com a Esplanada dos Ministérios, em um só espaço. Se comparado com a antiga polis grega, a Praça dos Três Poderes de Brasília é a Acrópole brasileira.

Além de reunir os Poderes que decidem as regras do país, também serve como ambiente para a manifestação popular, a luta por ideais, protestos e a busca de melhoria para a sociedade organizada. Sem embargo, pode-se dizer que o local é um espaço onde o cidadão exerce seus direitos e deveres.

Outras cidades do país mantêm a concentração dos poderes em um só lugar, o que já não acontece mais em Manaus. Por conta do crescimento populacional e o aumento de veículos, houve a descentralização da sede do governo, que saiu do Palácio Rio Negro, na Avenida 7 de Setembro para um prédio na Estrada Torquato Tapajós, na Zona Norte, e em seguida, para a Compensa, na Zona Centro-Oeste.

A sede da Prefeitura, por conta de uma reforma no prédio histórico situado na Praça Dom Pedro II, no Centro, também mudou de lugar e hoje funciona no bairro Compensa, Zona Oeste. Na sequência, a Câmara dos Vereadores e a Assembleia Legislativa deixaram a Avenida 7 de Setembro, no Centro, pelo bairro Santo Antônio, na zona Oeste e o de Flores, Zona Centro-Sul, respectivamente.

Observa-se, contudo, que algumas cidades ainda mantêm suas “Acrópole”, preservando os espaços para a participação dos cidadãos mesmo quando os Poderes mudam de endereço, embora o enraizamento da herança grega caminhe para o fim. Nas Assembleias Legislativas e Câmaras essa constatação sobre a herança grega é mais visível. Em ambos os casos existem as galerias destinadas aos cidadãos, que podem acompanhar as reuniões plenárias.

Nessas casas legislativas, além do acompanhamento das discussões e votação no plenário, o cidadão tem direito de participar diretamente de debates e decisões políticas durante as audiências públicas, para isso é necessário se inscrever para seguir uma ordem com limites de participantes. Outra forma de interferir é se dirigindo a um dos representantes escolhido pelo voto popular.

Isso tudo são exemplos de como o sujeito pode se tornar interagente dentro da sociedade, exercendo um poder político de maneira ativa com a prática dos direitos e deveres de cidadão.

Sobre o direito dos cidadãos, Carvalho (2009) cita que este direito está dividido em civil, político e social. De acordo com o autor, para ser um cidadão pleno o sujeito deve ter esses três direitos. Aos que possuem apenas parte deles, seriam cidadãos incompletos e quem não se beneficia de nenhum direito seria não cidadão.

Diretos civis são direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Eles se desdobram de garantia de ir e vir, de escolher trabalho, de manifestar pensamento, de organizar-se, de ter respeitado a inviolabilidade do lar e da correspondência, de não ser preso, a não ser pela autoridade competente e de acordo com as leis, de não ser condenado sem processo legal regular. (CARVALHO, 2009, p.9).

Na concepção do autor, o direito político se refere à participação do cidadão no governo da sociedade e os sociais são aqueles que garantem a participação na riqueza coletiva, incluindo o direito à educação, trabalho, salário justo, saúde, aposentadoria. O artigo V da Constituição Federal do Brasil fundamenta esses conceitos com a aplicação das regras dispostas em seus incisos, nos quais estão assegurados os direitos e deveres individuais e coletivos dos brasileiros.

Com o advento da internet, o cidadão passa a ter mecanismos diferenciados de reivindicação, de participação e de compartilhamento de informações que os agrada ou desagrada no sistema político. A Ágora, que antes reunia pessoas com interesses comuns, passa a fazer parte de outro espaço, o eletrônico, onde milhares de cidadãos estão interligados, tendo como suporte a rede mundial de computadores disponível em equipamentos que vão de celulares à táboles (dispositivo em formato de prancheta com acesso à internet), de *netbooks* e *notbooks* (computadores portáteis) à computadores de mesa.

Essas mídias digitais, que permitem a interação social entre as pessoas a partir do acesso à internet estão presentes no meio político, como mostramos no próximo tópico.

3.1.2 Mídias digitais e representação política

Vive-se no século XXI a experiência de interações sociais por meio da internet, uma vez que esse suporte comunicacional permite o contato no ciberespaço, onde, para discutir, trocar ideias ou informações, os sujeitos se encontram virtualmente. Desse contato virtual ocorrem muitas mobilizações de cunho político e social, mesmo que muitas vezes, os debates não passem do campo discussional no mundo da virtualidade da internet, como nos coloca Gomes (2005).

Diante dessas possibilidades, entende-se que a gama de recursos disponíveis na *Web* para o sujeito, aqui chamados de cidadãos, poderia resultar na interferência política no Amazonas, desse modo, como sugere Primo (2008), o sujeito passaria a ser entendido como interagente dentro da sociedade.

Moherdauí (2007) nos coloca que a internet possui um conjunto de recursos tecnológicos capaz de colocar uma enorme quantidade de informações e possibilidades de serviços diversificados à disposição de qualquer cidadão que possui computador. Dentro do Estado do Amazonas a quantidade de pessoas com acesso a internet ainda é insuficiente como mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2008 no Amazonas, ano do último levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD/IBGE) um percentual de 30,2% da população, a partir dos dez anos de idade, tiveram acesso a internet. Levando-se em consideração a população estimada em 3.483.985 pessoas significa que 105.263,47 mil delas navegaram na *Web*, sendo que 78,8%, o correspondente a 82,9 mil acessaram com a finalidade de se comunicar com outras pessoas.

Os dados do Instituto revelam que a maioria da população amazonense acessa a *Web* fora de suas residências, no geral, de centros de internet grátis ou de locais pagos. De acordo

com essa pesquisa, 64,8% das pessoas utilizam-se desses mecanismos para navegar na rede, o equivalente 68,2 mil pesquisados.

Os números ilustrativos mostram a internet presente em parte da população amazonense e, diante dessa realidade, o meio político tem aderido a Rede, conseqüentemente às MSDI. Nesses espaços disponíveis, que permitem a interação mútua, troca de informações, debate de ideias, compartilhamento de experiências, entre outras possibilidades (ORDUÑA, 2007), tornou-se comum encontrar os detentores de cargos eletivos na rede mundial de computadores, principalmente em ambientes como *blogs* e *microblogs*.

As instituições por eles representadas, como a Câmara de Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas Gerais, que possui *Twitter* e a Câmara dos Deputados, em Brasília, também estão presentes nesse contexto *on-line*. As duas Casas Legislativas citadas são para exemplificar que órgãos como esses já disponibilizam espaços na internet para o cidadão interagir com o parlamento, seja sugerindo, criticando, opinando ou cobrando melhorias para a sociedade.

No Amazonas, a iniciativa de aderir às MSDI partiu de parlamentares da 16ª legislatura (2007-2010), como o deputado Luiz Castro (PPS), que no início de nossa pesquisa, em 2010, possuía *Twitter*, *Orkut*, *site pessoal*, enquanto os deputados Conceição Sampaio (PP) e Angelus Figueira (PV) adotaram o *blog* como instrumento de divulgação e interação com a sociedade.

Observa-se que o político do Amazonas passa a experimentar formas diferenciadas de comunicação e a consequência reflete, por exemplo, numa maior aproximação entre deputados e cidadãos com acesso à rede mundial de computadores. Conseqüentemente, a partir da abertura de espaços comunicacionais, as informações sobre as ações desenvolvidas pelos parlamentares estaduais do Amazonas estão mais acessíveis por conta da internet, já que todos estão presentes na rede, seja por meio do *site* institucional ou pelas páginas pessoais utilizadas para efeito de divulgação da atuação parlamentar.

Amparamos nosso pensamento sobre essa dinâmica atual em Lemos *et al* (2009), que considera a comunicação entre políticos e cidadãos como possibilidade fundamental para uma efetiva aproximação entre os representantes do Legislativo Estadual e o eleitor. Para ele, a abertura desses ambientes comunicacionais legitima o poder.

A comunicação é vista como um elemento indispensável para a existência dessa esfera pública. E o sistema de comunicação mantido pela própria instituição legislativa é entendido como um antídoto à desinformação do público sobre o Legislativo, que comprometeria a legitimidade da representação popular e do mandato parlamentar. (LEMOS *et al*, 2009, p. 9).

Com se vê os espaços comunicacionais são importantes para o desenvolvimento democrático por permitirem acesso às informações sobre o trabalho dos representantes do povo, contudo, esse fazer democrático perde um pouco de sua função quando a sociedade permanece sem participar do processo político.

Nesse caso, a participação fica limitada apenas ao voto, momento em que o eleitor escolhe quem irá representá-lo junto aos Poderes Executivo e Legislativo. Ao interferir no sistema político, o cidadão contribui com o fortalecimento da democracia e o reflexo de tal participação é observado no decorrer do desenvolvimento social.

Pensamos que uma sociedade desenvolvida é aquela que atua veemente nas cobranças de seus interesses, na fiscalização dos serviços públicos e na vigília permanente dos representantes escolhidos para exercerem cargos eletivos, como os deputados estaduais.

E uma das formas atuais de os cidadãos intervirem ativamente na política, a fim de buscarem soluções de interesse coletivo, poderia estar nas MSDI, já que permitem aos indivíduos a convergência em redes sociais pela junção ou conexão de ideias, textos e outros conteúdos informativos de opinião. (ORDUÑA *et al* , 2007).

Nesse sentido, entendemos as mídias sociais como suportes, por permitirem o desenvolvimento de relações sociais, estabelecendo integrações entre os indivíduos, logo,

instrumentos como *Twitter, Blogs, Fotologs, YouTube, Orkut, Facebook, My Space*, e outros, dependendo da forma como são usados, podem tornar-se ferramentas de mobilização de forma oculta.

Recorremos a Capra (2002) para entender como seria essa relação social com as MSDI. O autor cita que as conexões em rede são ocultas, nesse caso, sendo a internet um sistema de comunicação em rede, o poder do cidadão ligado a ela (a internet) é invisível, portanto, é oculto e pode promover mudanças de forma silenciosa e, como já se sabe, a participação no processo político deixa a população menos apática quanto aos seus direitos de cidadãos, podendo, inclusive, fortalecer o sistema político.

Nesse sentido é possível que as MDSI ajudem a evitar que as escolhas dos representantes políticos sejam feitas somente no dia das eleições, quando o eleitor estiver diante da urna para depositar o voto e decidir quem irá representá-lo ao longo de quatro anos consecutivos.

Como nos coloca Cabral (2002), na era da comunicação, a internet, como destacado veículo comunicacional, pode ser o fator a maximizar os direitos de cidadania e potencializar seus entornos espaciais, fazendo a informação adentrar nas localidades mais afastadas do centro da cidade.

Em outras palavras, os cidadãos amazonenses podem ganhar força com as mídias atuais, já que mesmo vivendo nas periferias mais longínquas estão cada vez mais próximos dos grandes centros e desfrutam de diversas possibilidades de fortalecimento em diferentes espaços.

O aproveitamento das oportunidades fortalecedoras dos poderes dos cidadãos é possível porque a internet é convergente. (QUEIROZ *et al*, 2007, p.159). Ao convergir, interliga uma pessoa a outra e as tornam mais bem informadas do processo que as envolvem.

(...) “tudo e todos” estão na rede, os meios de comunicação tradicional estão na www, os políticos – espontaneamente ou forçosamente estão conectados e os cidadãos estão navegando... Neste início do século XXI, a internet começa configurar um novo processo real de socialização da política e inaugura a possibilidade de ampliar a democracia. Ampliar a participação formal e real dos cidadãos na política é a tarefa da rede.

Nos últimos tempos a participação a partir da internet foi ampliada com as MSDI, ferramentas observadas em nosso estudo como socioalizadoras da política. Em outras palavras, isso implica em partilha de informações que, no geral, de alguma forma resultam em interação, seja somente com o acesso ao assunto compartilhado ou com a troca de opinião entre políticos e cidadãos a partir dos espaços nos quais esses conteúdos são disponibilizados.

3.1.3 Internet e as possibilidades de mobilização e participação na política

Sabe-se que a internet tem possibilitado uma maior oportunidade de participação política e que “em todos os modelos, a experiência da internet é vista, ao mesmo tempo, como inspiração para formas de participação política protagonizada pela esfera civil e como demonstração de que há efetivamente formas e meios para a participação popular na vida pública”. (GOMES, 2005, p. 217).

Fatores como o acesso às TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) pela sociedade e a legislação vigente, que exige transparência com o uso de recursos públicos, têm influenciado uma mudança comportamental por parte de políticos e cidadãos. De um lado, os representantes do povo se veem quase obrigados a tornarem públicas suas ações, atuações, gastos, entre outros. De outro, os representados passam a se envolver mais no processo da democratização da política.

Essa mudança ocorre porque ao disponibilizarem informações na internet os políticos permitem ao cidadão acompanhar o andamento do trabalho para o qual foram escolhidos, ao

tomarem tal atitude desenvolvem o hábito de cobrar mais de seus representantes. Nesse caso, estando o cidadão cada vez mais informado, o desejo de interferir no processo de desenvolvimento político é ampliado, resultando em mobilizações sociais que incitam à defesa de interesses comuns.

No Brasil um caso de sucesso de mobilização pela internet foi o Projeto Ficha Limpa, cuja campanha liderada pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, uma rede que congrega 43 organizações sociais, foi lançada em abril de 2008. A campanha pela rede mundial de computadores conseguiu mais de 1,5 milhão de assinaturas e resultou no Projeto de Lei Popular 519/09 entregue ao presidente da Câmara, Michel Temer, em setembro de 2009.

Após todos os trâmites no Congresso Nacional, o projeto ficha limpa foi sancionado pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva como Lei Complementar nº 135, de 4 de junho de 2010. A chamada Lei Ficha Limpa, resultado de mobilização pela internet, entrou em vigor nas eleições de 2010 para proibir a candidatura de políticos condenados pela justiça por terem cometido crimes graves.

A edição da “Lei da Ficha Limpa” foi impulsionada pela decisão *desfavorável* do Supremo Tribunal Federal na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 144, proposta pela Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), que justamente pedia a implantação da inelegibilidade mesmo sem o trânsito em julgado de ações de conteúdo grave ou desabonador (criminais ou de improbidade). Para superar a decisão do STF foi necessária, contudo, uma intensa mobilização popular. O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral recolheu mais 1,5 milhão de assinaturas de eleitores para a apresentação de projeto de iniciativa popular. Esse projeto foi modificado, é claro, nas tratativas congressuais, mas o resultado final é em grande medida espelho do projeto original. (RAMOS e PEREIRA NETO, 2011, p. 4)

É fato que na internet, com a abertura de espaços para debates de interesse, a participação das pessoas é superior às ocorridas nos encontros presenciais, como nos coloca Silveira (2007). Ao chamar a atenção para o surgimento recente desses ambientes de debates públicos, Silveira (2007, p. 184) argumenta que “o uso público no ciberespaço é bem

diferente de seu uso nos ambientes presenciais”. Sobre essa diferença Castells (2003, p. 99) já nos alertava ao afirmar que “a interação social na Internet não parece ter um efeito direto sobre a configuração da vida cotidiana em geral, exceto por adicionar interação on-line às relações sociais existentes”.

Nas MSDI os sujeitos escolhem quem pode fazer parte de sua rede social a exemplo dos cidadãos nos ambientes presenciais, contudo, inúmeras dificuldades impedem os movimentos sociais de concentrarem o maior número de pessoas nos espaços presenciais, dentre elas destacamos a falta de autonomia para que os cidadãos exponham seus pontos de vista nesses locais de encontro.

Ao se reunirem, dificilmente conseguem se inscrever para explicar suas ideias e pensamentos no pequeno tempo destinado aos que desejam se pronunciar, ficando nesse caso, submetidos apenas a ouvirem opiniões dos líderes. Se muito, escolhem, pelo voto, a pauta do encontro, isso quando já não vem pronta e encaminhada. Na internet, é o cidadão que decide onde participar, com qual grupo quer compartilhar suas opiniões e sobre quais temas deseja interferir socialmente.

A interferência social a partir do uso de computadores ligados à rede é entendida por Castells (1999) como um processo denominado de espaço de fluxo. Nesse espaço, conforme o autor, ocorrem as interações sendo que elas podem acontecer a partir de diversos lugares, sem necessariamente haver contato pessoal entre quem interage por meio da comunicação proporcionada pelo computador.

Comunicar por meio da máquina tornou-se um hábito entre as pessoas com acesso à internet. Seja para uma simples conversa pessoal, para contatos profissionais ou para participar de iniciativas que promovam alguma mudança social, os sujeitos, cada um dentro de seu tempo e, de acordo com seus interesses, conversam, trocam informações e compartilham suas ideias nos inúmeros espaços disponíveis nas páginas da *Web*.

Esses locais onde as pessoas interagem na internet, chamados por Castells (1999) de espaço de fluxo já fazem parte do dia a dia de quem acessa a Rede. *E-mail*, fóruns de discussão, sala de bate-papo, janela de bate-papo do *Facebook* e do *Orkut* e espaços para comentários nos *blogs* e *microblogs* são exemplos de lugares específicos que possibilitam a interação pela internet. Esses espaços se tornaram item obrigatório nas páginas da MSDI, podemos dizer que a ausência deles é quase inaceitável entre quem utiliza alguma mídia social digital interativa.

É a partir dos espaços disponíveis nas MSDI que os sujeitos tentam suas aproximações, mesmo estando a quilômetros de distância uns dos outros. Diante dessas oportunidades comunicacionais e interacionais, políticos e cidadãos têm em mãos diversas formas para interagirem. E, caso, esses espaços fossem melhor aproveitados, tanto pelo cidadão quanto pelo político, teríamos o que Gomes (2005, p. 220) chama de “reestruturação em larga escala, dos negócios públicos e conectaria governos e cidadãos”.

3.1.4 Blogs e representação política no Amazonas

3.1.4.1 Vantagens e desvantagens

De acordo com Lenhard (1971) a interação é uma ação social de duas ou mais pessoas. Apoderando-se do pensamento do autor, acreditamos que no Amazonas as interações entre políticos e cidadãos podem ser ampliadas com o uso das MSDI, uma vez que ao permitirem a troca de informações, promovem ações sociais entre pessoas.

Além de aproximar cidades antes isoladas pelas distâncias geográficas, o uso das MSDI ainda reduz o distanciamento entre o público e o político, pois a expansão da rede mundial de

comunicação, especialmente com o aumento do uso de *blogs*, *de microblogs* e as diversas redes sociais pelos representantes do povo, impulsiona a interação entre as pessoas.

Com base no pensamento de Primo (2008) sobre interação, podemos dizer que com a troca de informações por meio das mídias sociais *blogs*, tanto os políticos quanto os cidadãos, podem tornar-se membros interagentes dentro do contexto da *Web 2.0*.

Dessa forma, a participação ativa do cidadão fortaleceria o processo democrático, resultando na cultura da democracia, nesse caso, a deliberativa, na qual “a legitimidade das decisões e ações políticas deriva da deliberação pública de coletividades de cidadãos livres e iguais”. (LUCHMANN, 2002, p.1). Ao fortalecer a democracia, a sociedade sai ganhando, já que o acesso à informação promovido pela internet conduz ao desenvolvimento de políticas que promovam o acesso a benefícios dispostos nos direitos e deveres de todos os cidadãos como está estabelecido na Carta Magna de nosso país.

Os *blogs* possibilitam o acesso e o conhecimento sobre os aspectos da política e permitem ao cidadão, por meio dos espaços disponibilizados nas páginas, participar mais do fazer democrático, no entanto, a abertura de espaços necessariamente não implicará em participação dos sujeitos interagentes a ponto de promover a chamada reestruturação em larga escala ressaltada por Gomes (2005).

O autor cita que a internet traz vantagens para a sociedade ligada à rede mundial de computadores, como por exemplo, a de poder expressar posicionamentos sobre temas de interesses coletivos ou individuais. Os espaços da internet permitem ao cidadão ou a sociedade civil, alcançar outros cidadãos, sem maiores mediações institucionais, como ocorre quando se trata de mobilizações sociais por meio de sindicatos ou entidades representativas.

Portanto as pessoas, “no espaço virtual, interagem entre si e com outros núcleos ativistas, numa seqüência de cooperações societárias que evidencia a articulação de atores predispostos a explorar os fluxos da mega-rede”. (Morais, 2000, p.3).

Desde o fenômeno Barack Obama em 2008 (GRAEFF, 2009), o uso de instrumentos de comunicação se popularizou entre os políticos por meio da internet. A partir da experiência positiva do político norte-americano, os detentores de cargos eletivos passaram a usar a internet como mecanismo de divulgação, adentrando na *Web* para inserir seus nomes e assim, ganhar um espaço a mais para autopromoção e obter um canal direto de aproximação com o público mais familiarizado com a internet.

É fato que informações sobre as ações desenvolvidas pelos políticos estão mais acessíveis por conta da internet e pela disseminação das mídias sociais, contudo, por fatores que incluem a falta de infraestrutura, de oferta de internet veloz e o baixo interesse pela política, a participação do público ainda é restrita. De qualquer forma, a ligação por meio da rede mundial de computadores já é uma realidade em grande parte da sociedade brasileira.

Estar ligado tecnologicamente uns aos outros faz parte da vida dos homens no convívio social, como nos mostra Castells (1999). O autor entende a interligação por meio da tecnologia como a nova morfologia social, assim sendo, a organização, embora tenha existido em outros tempos e espaço, tem no paradigma da tecnologia o fornecimento de base material para a expansão da estrutura social.

O exemplo que Lévy (1996) utiliza para compreender a dinâmica do convívio social em rede complementa esse pensamento. Esse autor faz uma comparação entre os diversos sistemas de registro e a transmissão (tradição oral, escrita, registro audiovisual e redes digitais) para mostrar que ambos (registro e transmissão) constroem ritmo, velocidade ou qualidade de histórias diferentes. Para simplificar seu pensamento, cita a construção de uma ferrovia, cuja função é a de aproximar as cidades ou regiões por meio dos trilhos, que por sua vez seriam a base da conexão entre um lugar e outro.

Conforme o autor, as cidades que não estivessem interligadas, conseqüentemente estariam desconectadas das demais, o mesmo ocorreria com as pessoas que consideram a questão da distância sem pensar nessa interligação como forma de aproximação.

Isso se aplica ao Amazonas, cuja separação é grande devido à falta de infraestrutura e logística. Para ter ideia, o Estado tem os seus rios (os principais são o Negro, que banha a cidade de Manaus; o Amazonas; o Solimões; o Madeira; o Juruá; o Purus; o Içá; o Uaupés e o Japurá, como principal fonte de interligação entre os 62 municípios que o formam.

Na figura 1 apresentamos o atual mapa do Amazonas com os municípios que o compõem, os quais são divididos por sub-regiões, conforme o artigo XXVI da Constituição do Estado, em anexo.



Figura 1: Mapa do Amazonas

Fonte: http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?iIdUf=100113

Os rios fazem o elo entre o homem do interior e o da capital. Eles são exemplos práticos de como os ecossistemas comunicacionais se formam no Amazonas. Nesse sentido, os braços

dos rios funcionam como uma rede comunicacional, tendo as embarcações como ferramentas condutoras, portanto, disseminadoras do processo comunicacional amazônico, já que a partir das mesmas, na maioria das vezes, as informações são levadas aos seus destinos. (PEREIRA, 2009).

Sabe-se que, mesmo com as distâncias geográficas, no Amazonas, o homem do interior procura estar em contato com a capital. Todavia a falta de infraestrutura, como portos e aeroportos, e a ausência de um sistema de rede tecnológica para uma comunicação de qualidade, incluindo telefonia, internet, radiofonia, televisiva e impressa, contribui para o distanciamento da população local, em especial, a que vive nas comunidades rurais.

A separação das sedes dos municípios, na maioria das vezes, é medida pelo tempo gasto para se chegar a cada localidade. Em média, leva-se de duas a três horas e até sete ou mais dias para alcançar o destino final. Vivendo em comunidades separadas por rios, os moradores ainda convivem diariamente com inúmeras dificuldades, entre as quais, a seca, fenômeno que faz aumentar esse distanciamento entre o homem do interior e o da capital.

A locomoção até Manaus ou qualquer uma das cidades consideradas polo, se torna complicada e bastante dispendiosa. O custo da passagem é alto em relação à renda familiar média dos habitantes do interior do Estado, que aparece com a 11^a menor renda domiciliar per capita do país, no *ranking* dos dados do Censo Domiciliar 2000-2010 do IBGE. Enquanto cidades como Niterói, no Rio de Janeiro aparecem com renda de R\$ 1.774,00, Ipixuna, no sudoeste do Amazonas, surge com R\$ 181,00.

Levando-se em consideração essa relação com a renda familiar, os valores na tabela abaixo demonstram que a locomoção dentro do próprio Estado do Amazonas, dependendo da localidade, se torna quase inacessível para muitas pessoas. Em alguns casos, o preço da passagem de barco é quase o dobro do orçamento mensal, conforme se verifica nos preços a seguir.

Tabela 1: Preços de passagens de barco com saída do Porto Hidroviário e outros portos de Manaus:

Destino	Tarifa (R\$)	Destino	Tarifa (R\$)
ALVARÃES	135,00	SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	300,00
AMATURÁ	261,00	MAUÉS	78,00
BARCELOS	90,00	NOVA OLINDA	36,00
BARREIRINHA	76,00	PARINTINS	108,00
BENJAMIM CONSTANT	340,00	NOVO ARIPUANÃ	102,00
BORBA	68,00	SANTA IZABEL DO RIO NEGRO	180,00 a 250,00
COARI	94,00	SÃO PAULO DE OLIVENÇA	283,00
CODAJÁS	66,00	TABATINGA	340,00
FONTE BOA	186,00	TEFÉ	149,00
HUMAITÁ	181,00	TONANTINS	237,00
ITACOATIARA	45,00	UARINI	145,00
MANICORÉ	110,00	URUCURITUBA	26,00
SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ	245,00	URUCURITUBA*	24,00

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: * Preço equivalente à segunda classe

Como mostra a tabela 1, os valores das passagens de barco, regionalmente chamados de recreios, são altos em relação à renda familiar apresentada pelo IBGE. Em algumas cidades amazonenses existe dificuldade de locomoção até mesmo entre uma comunidade rural e a sede dos municípios. Além dos preços, que para os moradores representam uma despesa muito alta, ainda tem a questão das cheias e secas dos rios e os obstáculos como o isolamento territorial provocado pela falta de infraestrutura.

Mas esse distanciamento pode ser reduzido com a interlocução a partir da internet, especialmente por meio da mídia social *blog*, ferramenta que segundo Hewit (2007) veio para revolucionar o mundo digital, por vários fatores, entre os quais, a possibilidade de se criar páginas gratuitamente.

Lemos e Lévy (2010) alertam que no Brasil é raro alguém com acesso à internet não possuir *Orkut*, por exemplo. Observar-se serem crescente e rotativa as opções que as pessoas

têm para conviver socialmente em rede por meio das mídias sociais: *Orkut*, *Facebook*, *Badoo*, *MSN*, *Gtalk* e *MySpace*, são apenas alguns dos que concentram e conquistam adeptos do mundo inteiro.

As ferramentas são acessíveis, fáceis de usar e gratuitas. Todos os novos sistemas, como *Blogger*, *Flickr*, *YahooMaps*, *GoogleMaps*, *GoogleEarth*, *Facebook*, *Orkut*, *Myspace* etc., oferecem esses espaços para criação de páginas, *blogs* e comunidades sem nenhum custo ao usuário. Hoje os jovens têm afeição particular pelos *softwares* sociais como o *Orkut* e *Facebook*, que agregam todas as ferramentas. Aqui o usuário expõe suas preferências e difunde suas produções, sejam elas textuais, sonoras ou imagéticas, além de se comunicar diretamente, por *MSN*, comentários ou *e-mails*, com a suas “comunidades” de “amigos”. (LEMOS e LÉVY, 2010, p.107).

O momento atual pelo qual passa a sociedade da chamada era digital remete ao que Capra (2002) denomina de “surgimento espontâneo de uma nova ordem”. Para o autor, o aparecimento de estruturas diferentes ocorre em momentos críticos que tenham sido provocados pela flutuação do ambiente. Segundo ele, isso resulta no surgimento de coisas novas, com qualidades mais distintas em relação às suas origens.

Se voltarmos esse pensamento para as organizações verifica-se como os *blogs* têm sido utilizados entre os agentes políticos. Ao criarem suas páginas *on-line* os detentores de cargos eletivos ou candidatos a uma das vagas no Executivo ou Legislativo estão levando consigo antigos costumes os quais, em período de campanha eleitoral, se tornam mais evidentes.

Se antes, além da propaganda no rádio, jornal, revista e televisão, os espaços destinados para a campanha eleitoral eram as ruas, com os cabos eleitorais distribuindo santinhos, balançando as bandeirolas, colando cartazes nas paredes das residências ou ainda, os postes, com cartazes e banners pendurados em pequenos pedaços de madeiras e cordões para segurar a foto do candidato, agora, com a convergência digital, novos espaços surgem influenciados pelo apelo ao uso da internet, logo, a divulgação passou a ocupar novos espaços, desta vez, virtuais. (PICCOLOTTO; FRANÇA, 2011, p.4).

Isso nos faz comparar a realidade do Brasil com o surgimento espontâneo de uma nova ordem citado por Capra (2002). Daí dizer que a presença dos políticos na internet tem

provocado uma série de transformações. No meio político uma das mais marcantes foi a extensa discussão no Congresso Nacional, em 2009, sobre a necessidade de o país possuir legislação específica para disciplinar o uso da Rede por quem disputa um cargo eletivo.

Diante das incertezas de candidatos, consultas dos representantes legais dos partidos políticos e questionamentos dos cidadãos, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) baixou a Resolução 23.191/2010 que estabeleceu regras para a propaganda na internet. Com isso, quem desejava manter páginas *on-line*, usar *blogs* ou outras mídias sociais, conquistou um espaço a mais para divulgação.

Ao esclarecer as regras, o TSE possibilitou o ingresso de candidatos a cargos eletivos pela internet, sem a insegurança da possibilidade da perda do registro de candidatura por descumprimento da lei. Aliado à Rede como uma ferramenta para a execução de campanha eleitoral e mecanismo para a conquista de votos, presenciou-se no Brasil uma prática ainda incomum entre os políticos, como os do Amazonas.

Entusiasmados com o desempenho de Barack Obama, em 2008, eles adentram na internet com certa desconfiança por fatores que incluem falta de domínio e desconhecimento, situação comum entre quem não pertence à geração dos nascidos após 1980. Enquanto os políticos ainda caminham ao encontro da rede mundial de computadores, milhares de cidadãos comuns já as utilizam para os mais variados fins, inclusive com interesses voltados para as questões ligadas à política.

Dentro desse cenário mostramos mais uma vez que a internet, por meio das MSDI, revela-se como instrumento de possibilidades tanto para políticos quanto para os cidadãos. Os primeiros para difundir suas ideias e propostas para a sociedade e os segundos para fiscalizar os eleitos, cobrar empenho e interferir no processo político.

Os *blogs*, versão *on-line* dos antigos diários pessoais, são exemplos de instrumentos disponíveis na internet que permitem o contato entre políticos e cidadãos, ampliando, desta forma, as possibilidades de compartilhamento de conteúdos, ideias e ações.

Portanto, o uso de *blogs* se torna uma alternativa de mobilização e interação entre políticos e cidadãos que, numa ação democrática, podem traduzir-se em cidadãos interagentes dentro da sociedade a qual pertence, com a participação mais incisiva no processo político. Por outro lado, se o político não souber aproveitar as oportunidades proporcionadas pelos *blogs*, tal ferramenta se torna um percalço, cujas vantagens se resumem em desvantagens.

Os *blogs*, a exemplo das demais MSDI, requerem atenção constante, ou seja, as páginas precisam ser abastecidas todos os dias. Além disso, o proprietário precisa estar atento ao retorno que o sujeito dá nos espaços destinados aos comentários, o qual existe para que a interação sobre o conteúdo postado aconteça.

Para entender a dinâmica dessa ferramenta, destacamos, com base nas observações de Orduña *et al* (2007), algumas de suas possibilidades:

- Modelos prontos para que o proprietário personalize sua página com a escolha de imagens de plano de fundo;
- Criação de espaços para comentários;
- Adição de *gadget*, dispositivos eletrônicos ou aplicativos que proporcionam informações e dados úteis dentro da página, seu uso permite, entre outras coisas, apresentações de *slides*, informações sobre o clima;
- Criação de enquetes para os usuários;
- Publicação de voz;
- Além do texto, é possível adicionar fotos e vídeos à postagem;
- Desenvolver uma comunidade com a adição de *gadget* para seguidores, dessa forma os leitores têm a opção de seguir o blog, caso sintam interesse;

- Criação de *feed*, sistema agregador de notícias que informa a existência de atualizações de postagens nas páginas da *Web*;

- Possibilidade de postagens a partir de aparelho celular ou por um endereço de *e-mail*.

Cipriani (2008) destaca a gratuidade como uma das vantagens para a criação de um *blog* e quando não gratuito, a despesa que se tem é quase irrisória. No Brasil atualmente o valor cobrado para a manutenção de páginas na internet está em torno R\$ 30,00 por ano (DOMÍNIO BR, 2012).

Aliada à gratuidade está a facilidade de se criar uma página com ferramentas como o *Blogger* ou o *Blogspot*, os quais costumam disponibilizar opções de *interfaces* prontas, permitindo a pessoas com pouca experiência na área de tecnologia construir seu *blog*, colocando-o no formato de seu interesse.

Na verdade, o blog é simplesmente uma página de internet muito fácil de implementar e colocar no ar. Alia-se a isso o fato de que possui uma interface agradável e simples de usar, o que abre as portas para qualquer pessoa que não saiba os segredos da programação web. (CIPRIANI, 2008, p. 31).

O autor cita ainda que os *blogs* “são um verdadeiro canal de *marketing* boca-a-boca” para as empresas. Entendemos que os políticos, dependendo da forma como for usado, esse tipo de MSDI se torna um instrumento interessante.

Em contrapartida, a desvantagem para quem está na rede com um *blog* pode estar, entre outras coisas, no seu desuso. É comum as pessoas criarem páginas e não darem continuidade a seu abastecimento, como esse tipo de ferramenta implica interatividade, isso o torna desatualizado, assim como, a demora na postagem do conteúdo e a linguagem utilizada de maneira errônea tornam o produto desinteressante para quem o acessa.

Com relação à linguagem escrita, além de curtos, diretos e objetivos, os textos dos *blogs* precisam seguir o estilo para o qual foram criados. Significa dizer que se a página é para fim

pessoal, pressupõem-se textos pessoais, com posicionamentos e pensamentos, geralmente escritos na primeira pessoa do singular. Se for empresarial, a linguagem, o tratamento dado aos visitantes das páginas e os espaços disponíveis, por exemplo, mudam e precisam ser muito bem estudado e planejado para que o resultado seja favorável.

Existem algumas classificações para *blog* empresarial ou corporativo, que de acordo com Cipriani (2008) vão desde o uso como portal de relacionamento, ponte de ligação entre as preocupações do mercado e realidade interna corporativa, canal aberto com o presidente ou para expor opinião dos clientes.

Há ainda os *blogs* profissionais, utilizados por jornalistas, pessoas de outras áreas, estudantes, pesquisadores, entre outros, que se utilizam deles mesmos para exporem suas ideias, divulgarem opiniões ou como espaço para noticiar fatos do dia a dia. Restam aos detentores de cargo eletivo, em nosso estudo, os deputados estaduais do Amazonas, saberem o tipo de utilização a ser dada às suas páginas.

No capítulo a seguir mostraremos que tipo de comportamento os deputados demonstram perante seus *blogs*.

CAPÍTULO IV

4 INFRAESTRUTURA DA INTERNET NO AMAZONAS

Sabe-se que a presença de políticos na internet é uma realidade. Seja de forma institucional, com as páginas dos órgãos aos quais pertencem ou de maneira pessoal, com o uso das mídias sociais, os representantes do povo já estão inseridos nessa cultura do século XXI, a qual possibilita maior acesso à informação quando comparada aos meios de comunicação tradicional como o rádio e televisão. Ressalta-se, porém, que tal acesso é em relação à quantidade de informações disponíveis na rede mundial de computadores.

Com um *clik* do *mouse* ou com o tocar dos dedos sob a tela, em caso de computadores sensíveis ao toque, é possível aprofundar a leitura sobre o assunto de interesse pessoal até que se esgote a curiosidade de quem navega na internet, algo que os meios de comunicação tradicionais não permitem fazer pela sua linearidade.

Mas, como nos mostram Gomes (2005), Castell (1999) e Rodrigues (2011), para tanto é preciso que os cidadãos tenham acesso à internet e uma das alternativas para incluir as pessoas sociodigitalmente no Brasil, foi com a criação, a partir da década de 1990, do projeto denominado Cidade Digital, sendo o município de Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, o primeiro a ser contemplado.

Desde então, outras cidades receberam tal iniciativa como forma de manter as pessoas conectadas em rede, assegurando que mais pessoas pudessem usar a internet como mecanismo comunicacional. As cidades digitais, cibercidades, cidades vituais, cidades inteligentes, além de outras nomeclaturas recebidas, são plataformas de acesso à internet, que permitem a formação de redes. Essas cidades digitais são assim denominadas por serem disponibilizadas em locais públicos, como praças, por exemplo. (SILVA, 2005).

Mesmo com essas iniciativas, barreiras ainda existem e precisam ser quebradas para que mais pessoas tenham condições adequadas para serem inseridas na internet.

No Amazonas, entraves ainda impedem o acesso à internet, entre eles, destacamos: interferência no sinal por conta das grandes árvores, os altos custos da banda larga, a ausência da oferta desse serviço de comunicação e problemas de queda de conexão. De qualquer forma, os cidadãos de menor poder aquisitivo começam a ter a oportunidade de se conectarem à rede com a implementação de projetos do governo, como o Amazonas Digital.

Criado no final de 2008, o projeto tem o objetivo de implantar internet grátis em todos os 61 municípios com sinal sem fio via satélite. Na infraestrutura do Amazonas Digital está a inclusão de *wireless*, internet sem fio que funciona por meio de ondas de rádio.

O projeto foi criado para, entre outras coisas, conectar órgãos públicos com foco na chamada transparência governamental, a qual permite, por exemplo, a retirada de nota fiscal eletrônica. O interligamento dos sistemas de saúde, a dinamização do ensino com o uso das TIC implantando a informatização nas bibliotecas das escolas públicas são exemplos das mais variadas funções desse projeto.

Nas praças públicas basta que o cidadão tenha um computador portátil para usar a internet. Aos que não possuem o equipamento o governo do Estado disponibiliza os chamados Telecentros, com dez computadores para acesso à rede. Até fevereiro de 2012 um total de quinze (15) municípios era beneficiado com o programa.

Cada Prefeitura ainda pode oferecer esse tipo de serviço. Em Manaus, o atual prefeito Amazonino Mendes prometeu, na abertura dos trabalhos do Legislativo Municipal, no dia 03 de fevereiro de 2012, a entrega de 219 Telecentros até o fim do ano de 2012.

O acesso ainda será ampliado com a chegada da rede mundial de computadores em sete municípios por onde passa o gasoduto Coari-Manaus, sendo que nesse caso, a Internet chegará por meio de cabo de fibra ótica da Petrobras, administrados pela Telebrás. As

idades beneficiadas são Coari, Anamã, Anori, Codajás, Caapiranga, Manacapuru e Iranduba. Todas as iniciativas ajudam a reduzir a exclusão digital, uma realidade que afeta a sociedade brasileira, como nos cita Lima (2007, p. 175):

O acesso à internet é diretamente influenciado por classe social, renda e nível de escolaridade. A elite brasileira é extremamente conectada, ou seja, 95% das pessoas da chamada classe A já utilizam a internet. Este número cai para somente 12% das pessoas da classe D e E. A concentração de acesso é evidente. Apenas 28% das pessoas com ensino fundamental acessaram a internet, mas 87% dos que possuem curso superior já navegaram na rede. Somente 7% dos que receberam até R\$ 300,00 acessaram a internet, em comparação a 70% dos que possuem renda superior a R\$ 1.801,00.

Realidade que pode ser observada no Ranking Motorola de Cidades Digitais 2011, estudo que revela como os governos dos países latinoamericanos promovem a aproximação do Poder com a sociedade com a digitalização dos serviços públicos. A pesquisa analisa três categorias: Sites Municipais, Serviços e Aplicações e Comunicações Móveis.

A lista das 25 cidades líderes em digitalização, divulgada no dia 10 de janeiro de 2012, aponta São Paulo, em São Paulo, Foz do Iguaçu, no Paraná, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, como as destaques brasileiras. Nesse estudo, os *sites* das prefeituras aparecem com maior abertura aos cidadãos para os casos de trâmites pela internet. No chamado *sub-ranking* dos *Sites Municipais*, São Paulo aparece com a melhor colocação seguida da Cidade do México (México), Bogotá e Medellín (Colômbia) e Buenos Aires (Argentina). (OLIVEIRA, 2012).

Dito isso, transpomos nossos olhares para a realidade do uso da internet pelos parlamentares no Amazonas. A forma como eles apropriam-se da rede mundial de computadores será apresentada no capítulo a seguir, no qual colocamos os aspectos estruturais com intuito de mostrar as possibilidades de interação a partir das ferramentas disponíveis, como as MSDI *blogs*, objeto de nosso estudo.

4.1 Uso da internet pelos deputados estaduais no Amazonas

Ao utilizarem-se da internet, os políticos do Amazonas, em nosso caso, os deputados estaduais, proporcionam aos cidadãos com acesso, oportunidade de acompanharem suas atuações no Poder Legislativo. Com isso, involuntariamente ampliam-se as demandas por acesso ao que os deputados têm feito em favor da população. A consequência pode ser uma maior fiscalização por parte do cidadão sobre a efetiva ação política no Estado.

Ao dizer isso, tecemos algumas discussões sobre o uso que os deputados fazem da internet no Amazonas. Sabemos que a possibilidade de acesso à rede mundial de computadores tem sido cada vez mais disseminada no Brasil, com intuito de chegar a todas as camadas sociais, seja por exigência da sociedade atual ou estratégia política de governo.

No Amazonas, mesmo diante de inúmeras limitações, o cidadão, isolado do centro maior que é Manaus ou das sedes dos municípios polos, como Manacapuru, Coari, Humaitá, Tefé, Benjamin Constant, Itacoatiara, etc, pode ter na Internet, uma forma de aproximação com o meio político.

Ao se conectar à rede mundial de computadores, o amazonense tem a possibilidade de acessar informações sobre a política, pode acompanhar o andamento dos trabalhos legislativos por meio das informações nos *sites* de notícias, nas páginas institucionais, por *e-mail* ou pelas mídias sociais.

Na atual Legislatura - 17^a (2011-2014) – todos os 24 parlamentares estaduais possuem páginas na internet. Alguns estão na rede apenas por meio do *site* institucional www.aleam.gov.br. Outros ingressaram com a criação de *sites* pessoais, *blogs*, *microblogs*, *Orkut* e *Facebook*.

Os mais familiarizados com uma assessoria de imprensa atenta ao potencial que a internet pode representar aos políticos aproveitam a gratuidade do *YouTube* para exibirem gravações de vídeos. O deputado Marco Antônio Chico Preto (PP) é um exemplo de

parlamentar que utiliza a internet a favor de seu mandato. Criou um portal e disponibiliza uma série de informações de interesse público, além de notícias de sua atuação na Assembleia Legislativa.

O deputado teve a preocupação de disponibilizar seus contatos, fornecendo o número do telefone do gabinete, o *e-mail*, endereços das mídias sociais, *links* para outras páginas na *web* como *Twitter*, *Picasa*, *YouTube*, vídeos nos quais faz comentários respondendo perguntas de pessoas nas ruas, entre outros.

Uma forma de motivar a participação das pessoas a acessarem sua página oficial foi com a criação de um concurso cultural denominado Ideia Legal, instituído a partir de um projeto de lei aprovado pelo colegiado de deputados no plenário da Assembleia Legislativa do Amazonas.

Esse projeto consistia na participação dos cidadãos com a apresentação de ideias que pudesse resultar em projetos de lei para serem submetidos à avaliação da plenária da Aleam. Qualquer pessoa podia participar do concurso, mas a inscrição era feita no *site* do deputado (www.chicopreto.com.br), o que implicou no contato com a página dele na internet.

O incentivo ao acesso à página dele foi grande porque o concurso dava como prêmios para as três melhores ideias, equipamentos que possibilitavam o acesso à internet como, *ipad*, *netbook* e HD externo. Nota-se que a iniciativa tornou o *site* mais atraente para o internauta, despertando o interesse de quem acessasse o *site*. Isso é visto com uma forma de incentivar o cidadão a interagir com o conteúdo da página e até mesmo, entrar em contato com o deputado, com a postagem de comentário, envio de *e-mail* ou um contato através de outras mídias sociais disponíveis.

Quem soube aproveitar as ferramentas comunicacionais e interativas da internet foi Marcelo Ramos (PSB). Deputado de primeiro mandato mostrou-se na rede com uma vasta opção de comunicação, hábito que segundo ele, foi criado ainda quando era vereador de

Manaus. Além do *site* oficial, que disponibiliza internamente um *blog*, no qual o deputado posta textos opinativos, Marcelo Ramos está no *Twitter*, *Facebook*, *Orkut* e *YouTube*.

Até o fim de 2011, dos 22 demais deputados, três ainda não haviam ingressado na internet por algum motivo. Vicente Lopes (PMDB), que possui mandato parlamentar desde a década de 1990, iniciando como vereador, Orlando Cidade (PTN), eleito para o primeiro mandato na legislatura 2011-2015 e Washington Régis (PMDB), veterano na política amazonense, permaneceu fora da rede mundial de computadores.

Entre os deputados estaduais que possuem páginas na internet, além de *sites*, cada um criou um perfil em alguma das mídias sociais como *Twitter*, *Facebook*, *YouTube*, *Orkut* e outros. Destacamos alguns números a título de conhecimento sobre o uso dessas MSDI pelos parlamentares estaduais no Amazonas. Do total de 24 deputados, 21 possuem alguma mídia social, sendo que 14 estão no *Twitter*, nove possuem *Facebook*, cinco se utilizam do *YouTube*, três têm *Orkut* e oito mantêm *blogs* em funcionamento.

No quadro a seguir é possível visualizar essa distribuição, com ele, pode-se observar como os deputados estaduais do Amazonas formam suas redes com o uso da Internet, utilizando desde *sites* pessoais às mídias sociais que permitem a interação em tempo instantâneo.

Tabela 2: Levantamento dos sites dos 24 deputados estaduais do AM:

Deputado	Site Pessoal	Facebook	Orkut	Twitter	Blog	YouTube	Outro
Abdala Fraxe				X			
Adjuto Afonso		X		X		X	
Artur Bisneto	X			X			
Belarmino Lins	X						
Cabo Maciel					X		
Chico Preto	X			X		X	Picasa
Conceição Sampaio	X	X		X	X		
David Almeida					X		
Fausto Souza	X	X					
Francisco Souza				X			
Jose Ricardo	X			X	X		
Josue Neto	X	X	X				
Luiz Castro	X			X	X		
Marcelo Ramos	X	X	X	X	X	X	
Marcos Rotta	X	X				X	
Orlando Cidade							
Ricardo Nicolau	X	X		X			
Sidney Leite	X	X		X		X	
Sinésio Campos	X			X	X		
Tony Medeiros				X			
Vera Castelo Branco					X		
Vicente Lopes							
Wanderley Dallas	X	X	X	X			
Washington Régis							

Fonte: Jonária França, 2011.

Obs.: os deputados em destaque na cor vermelha não possuíam páginas na web durante a investigação exploratória

Na figura abaixo mostramos, de maneira mais nítida, como se dá a presença dos deputados da 17ª Legislatura (2011-2014) na internet, que MSDI estão utilizando e quantos deles possuem páginas pessoais, no caso, *site*.

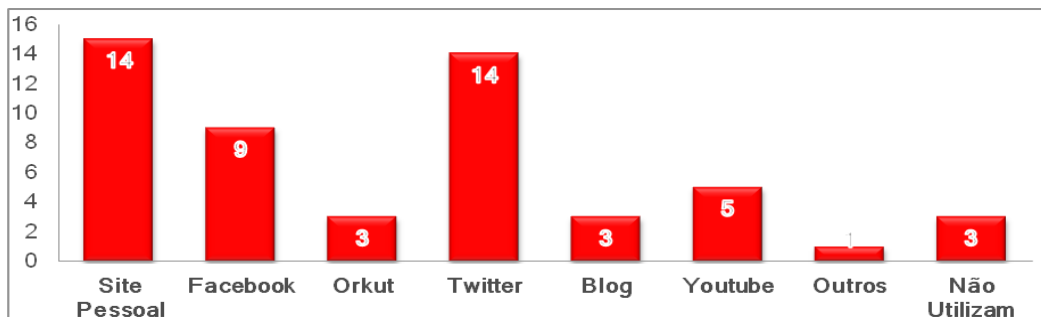


Gráfico 1: Demonstrativo de utilização da internet pelos deputados do AM

Fonte: Jonária França/2012

A presença dos atuais membros do parlamento estadual amazonense na internet é significativa, pois a maioria deles já ingressou na internet, conforme demonstração acima. No

entanto, se faz necessário, entre outras coisas, conhecer qual a finalidade do uso da rede mundial de computadores entre os deputados, a fim de saber os motivos pelos quais oito dos 24 deputados acima citados optaram pelo uso de *blog*. Essa verificação é apresentada no capítulo a seguir.

CAPÍTULO V

5 POTENCIAL LIMITADO: O (DES)USO DOS *BLOGS* PELOS DEPUTADOS DO AMAZONAS

Conforme mostramos no capítulo anterior, oito dos 24 deputados estaduais do Amazonas possuem *blog*. Para saber a maneira como essa ferramenta vem sendo utilizada pelos parlamentares como instrumento de interlocução com o cidadão, buscamos conhecer como eles se relacionam com essa MSDI.

Para isso, fizemos coleta de dados com observação nas páginas dos *blogs* por um período de 30 dias e complementamos as informações com entrevistas feitas com os deputados Conceição Sampaio (PP), David Almeida (PSD), Luiz Castro (PPS), Marcelo Ramos (PSB), Vera Lucia Castelo Branco (PTB), Sinésio Campos (PT), José Ricardo (PT) e Cabo Maciel (PR), todos possuidores de *blogs*.

Para o estudo ser mais bem compreendido, categorizamos os *blogs* observados dividindo-os em quatro quadros com temas de interesse do estudo:

1. Qual o perfil do parlamentar a partir dos interesses partidários;
2. Como o deputado se comunica com o cidadão eleitor a partir dos temas publicados;
3. A importância que o parlamentar dá ao cidadão a partir das publicações que tenham provocado algum tipo de interação por meio de comentários;
4. Como os cidadãos reagem diante desse espaço, ou seja, que interferência política o *blog* promove junto ao cidadão considerado sujeito interagente.

Os quadros são compostos por cinco e sete itens que serão apresentados no decorrer das explicações a seguir.

O primeiro deles, que está logo abaixo, denomina-se “O perfil parlamentar e seu interesse político”. Nele é apresentado o perfil político dos proprietários dos *blogs* sob nossa análise, assim, é possível saber a qual dos 29 partidos existentes no Brasil os deputados estão filiados, se fazem parte da base governista ou de oposição ao atual governo do Estado. Apresentamos, com base nos textos publicados nos *blogs*, se os deputados têm o trabalho parlamentar mais voltado para a capital ou se incluem o interior em suas ações.

Como o ano de 2011 antecede um ano eleitoral e candidatos a prefeitos e vereadores entram na disputa política e, estes, quando eleitos, podem se tornar cabos eleitorais para os deputados que irão concorrer novamente à vaga na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), incluiu-se nesse quadro, o item interesse político em 2011. Tal item, no entanto, teve coleta obtida a partir da entrevista feita com cada um dos deputados, por considerarmos que somente com a observação nos *blogs* seria inviável obtermos informações precisas para responder a esse quesito.

5.1 O perfil parlamentar e seu interesse político

Deputado /Partido	Deputado de situação (apoio ao governo)	Deputado de oposição ao governo	Foco na capital (segundo coleta nos <i>blogs</i>)	Foco no interior, (segundo coleta nos <i>blogs</i>)	Interesse político em 2011 (conforme resposta via entrevista)
Cabo Maciel (PR)	SIM	-	SIM	SIM	Apoiar candidatos a vereadores e prefeitos em Itacoatiara e outros municípios; sem pretensões de candidatar-se ao cargo de prefeito em Itacoatiara.
Conceição Sampaio (PP)	SIM	-	SIM	NÃO	Vai aguardar decisão do partido; coloca-se à disposição para ser candidata a vice ou a prefeita, se assim o PP quiser.
David Almeida (PSD)	SIM	-	-	-	Apoiar candidatos a vereadores e prefeitos; sem pretensões de candidatar-se ao cargo de prefeito.
José		SIM	SIM	NÃO	Apoiar candidatos a

Ricardo (PT)					vereadores.
Luiz Castro (PPS)	-	SIM	-	-	Apoiar candidatos a vereadores e a prefeitos; recebeu convites para disputar a vaga de prefeito em Apuí, onde já foi prefeito, porém, se considera mais útil no parlamento.
Marcelo Ramos (PSB)	-	SIM	SIM	NÃO	Apoiar candidatos a vereadores.
Sinésio Campos (PT)	SIM	-	SIM	SIM	Apoiar candidatos ao cargo de prefeito, principalmente na capital, mas adotando o critério da capacidade de gestão.
Vera Castelo Branco (PTB)	SIM	-	-	-	

Quadro 1: O perfil parlamentar e seu interesse político

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: Os parlamentares que aparecem em destaque na cor em vermelho estão inseridos no item interesse político em 2011 por terem sido entrevistado.

Apresentamos a disposição dos itens do quadro acima, o qual contém o perfil político de cada um dos deputados. As informações são a partir das páginas de seus *blogs* e de uma das repostas das entrevistas individuais feitas com os parlamentares objetos de nosso estudo.

Dos oito deputados, cinco são de partidos da base do governo. Entram nessa categoria os deputados Cabo Maciel (PR), Conceição Sampaio (PP), David Almeida (PSD), que é do mesmo partido do atual governador (Omar Aziz), Vera Castelo Branco (PTB) e *Sinésio Campos (PT). Já os deputados **José Ricardo (PT)³, Luiz Castro (PPS) e Marcelo Ramos (PSB) pertencem a legendas partidárias que fazem oposição ao governo estadual.

³ *Sinésio Campos (PT)/ **José Ricardo (PT) Os dois deputados pertencem à mesma legenda partidária (Partido dos Trabalhadores), na Aleam, no entanto, Sinésio Campos apoia o governo e José Ricardo faz oposição.

Do total de oito deputados, três deixaram de usar o *blog* por motivos distintos. Um deles é David Almeida, que teve a página criada pela assessoria parlamentar em setembro de 2009, visando às eleições em 2010.

Por conta da legislação eleitoral, a qual foi mais rígida com relação ao uso da internet, o *blog* ficou desabastecido pelo fato de David Almeida temer punições da Justiça Eleitoral no Amazonas.

Outro deputado a deixar de utilizar a ferramenta *blog* foi Luiz Castro, que preferiu desativá-lo ao criar a página eleitoral na internet seguindo normas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Note-se que o *site* eleitoral foi uma determinação do TSE a todos os candidatos a cargos eletivos a partir das eleições de 2010.

Na entrevista Luiz Castro alegou que a desativação do *blog* se deu para evitar problemas com a justiça eleitoral, entre os quais, uma possível acusação de uso da equipe de comunicação dele, paga com verbas do gabinete, portanto, dinheiro dos cofres da Assembleia Legislativa do Amazonas.

A cobrança pelo uso da página foi outro fator a influenciar ou a saída de Luiz Castro do *blog*. Ao deixar de ter o serviço gratuito, o deputado, em discussão com a equipe de comunicação, preferiu optar pelo uso do *microblog* *Twitter* e o *Facebook* por serem, na opinião dele, mídias de maior acesso e com maior possibilidade de interação. Castro também aproveitou para criar um *site* pessoal.

A deputada Vera Castelo Branco também aparece entre os deputados estaduais do Amazonas que possuem *blog*, todavia, a página possui apenas duas postagens com data de 20 de março de 2007. Desde lá a ferramenta, que foi abastecida com informações de cunho jornalístico, e que tem a deputada como autora das postagens, ficou sem utilização.

A página, de acordo com a Vera Castelo Branco, foi criada por um ex-assessor parlamentar e com a saída dele o *blog* ficou desabastecido. Embora esteja sem uso, a deputada

considera a ferramenta um importante meio de divulgação de seu trabalho, no entanto, a preferência dela está no uso do *Facebook*. A parlamentar acredita que para quem vive de avaliação popular, como é o caso dos políticos, estar na internet é algo valioso, além disso, não há como negar que a rede trouxe ao povo uma nova maneira de se comunicar e atingir massas de uma forma simples, barata e rápida.

Dos deputados com *blog* em atividade, pode-se afirmar, com base nas publicações feitas na MSDI em discussão, que Cabo Maciel, Conceição Sampaio, José Ricardo Marcelo Ramos e Sinésio Campos possuem interesse em manter o eleitorado da capital. Ou seja, os cinco têm foco em Manaus, uma vez que muitos assuntos que interessem a população da cidade são postados em suas páginas.

Dois desses parlamentares (Cabo Maciel e Sinésio Campos) demonstram se importar com o interior do Amazonas a partir do momento em que colocam informações sobre atividades ocorridas em cidades como Itacoatiara e Iranduba, as quais são circunvizinhas a Manaus. Nos *blogs* de Conceição Sampaio, José Ricardo e Marcelo Ramos, no período da coleta, não houve postagem de temas que situassem os municípios do interior do Estado.

Sobre o item interesse político em 2012, esse já com base nos dados de uma das respostas da entrevista, os deputados admitem ter as atenções voltadas para as eleições municipais, já que como políticos visam suas próprias ascensões ao Poder, principalmente no Legislativo Estadual. Os interesses são com focos no possível apoio político no futuro, quando é a vez dos parlamentares precisarem dos vereadores e prefeitos eleitos.

Em 2011, ano pré-eleitoral, os deputados se articulam e seguem as orientações partidárias, cujas estratégias ficam a mercê das coligações, nas quais os partidos políticos se unem com interesse de eleger determinado número de candidatos. Nos anos de eleições, até o dia 30 de junho, data em que encerra o período para os partidos fazerem suas coligações,

muitos políticos ficam com a situação indefinida com relação ao apoio ou até mesmo às suas candidaturas.

Essas indefinições podem ser constatadas nas respostas dos deputados para no item “Interesse político”. Fugindo a essa regra das estratégias eleitorais, Cabo Maciel responde viamente não ter interesse em candidatar-se ao cargo majoritário, principalmente em Itacoatiara. O município aparece em quase todas as postagens feitas em seu *blog* no período da coleta de dados.

Ao contrário da maioria dos políticos, Cabo Maciel respondeu abertamente sobre suas pretensões de ocupar o cargo de prefeito no município citado, sequer disse que teria de esperar as orientações do partido. Conforme o parlamentar existe um grupo político em Itacoatiara que o apoia e que ele caminhará junto, além disso, Cabo Maciel avaliou não poder ser candidato a prefeito porque outros grupos, inclusive em outros municípios, o apoiam. Para não se indispor, prefere apenas dar apoio com a expectativa de receber a adesão dos apoiados em 2014, já que concorre a reeleição.

Mais cautelosa, Conceição Sampaio disse preferir esperar o desenrolar das negociações partidárias. Em sua resposta, a deputada destacou que todo político tem interesse nas eleições futuras e deseja crescer alcançando cargos mais elevados, como o Executivo, por exemplo.

No partido ao qual está filiada – o Partido Progressista – em dezembro de 2011 os apoios políticos ainda estavam indefinidos, por isso Conceição disse estar aguardando o momento certo para revelar se iria unir-se ao grupo político do governador Omar Aziz, do Partido da Social Democracia (PSD) ou o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) do senador Eduardo Braga. Mesmo assim, a deputada deixou claro que se fosse de interesse da legenda, seria candidata ao Executivo, como vice ou como candidata a prefeita, mas tudo dependeria única e exclusivamente do PP.

Utilizando-se de exemplos de políticos do passado, Sinésio Campos argumentou que para o político, quando encerra uma eleição, inicia-se outra. Por isso, nas eleições de 2012, também seguiria a estratégia de apoiar alguém para ser apoiado quando precisasse. Para isso, assegurou ter adotado o critério da capacidade de gestão do candidato para dar o apoio e que, o apelo político não faria parte de sua escolha.

Da mesma forma, apesar de não ter definido especificamente os nomes, garantiram apoio político a candidatos a cargo de vereador e prefeito no Amazonas, os deputados José Ricaro e Marcelo Ramos. Ambos seguem pensamentos semelhantes dos demais: o de que todo político precisa apoiar para ser apoiado.

Na figura abaixo temos a demonstração do perfil dos deputados com seus interesses políticos, seja de apoio ou oposição ao governo atual do Amazonas:

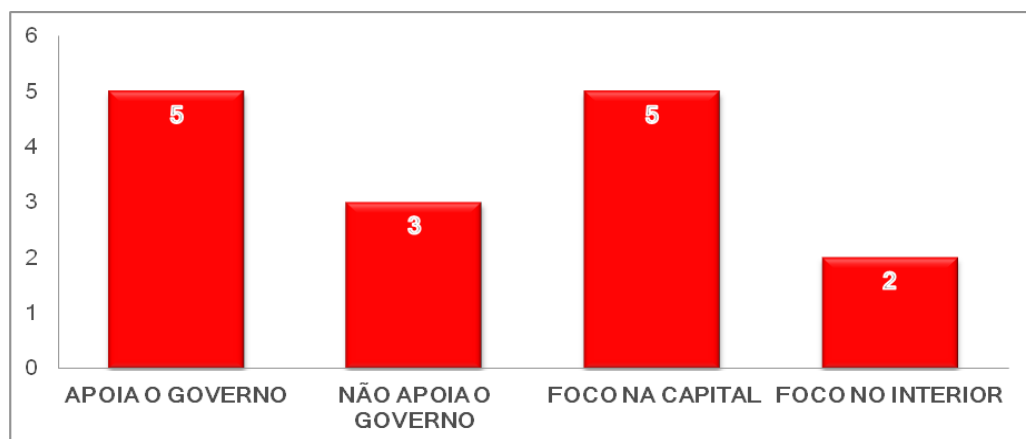


Gráfico 2: Demonstrativo do perfil parlamenta
Fonte: Jonária França/2012

5.2 Temas de interesse para publicação no *blog*

No quadro a seguir apresentamos os resultados da verificação das páginas dos *blogs*, onde se buscou saber como os oito deputados estaduais do Amazonas lidam com essa oportunidade disponível da internet. O quadro, composto por cinco itens que traduzem como

essa MSDI é utilizada pelos parlamentares, revela se o uso da ferramenta é para atender interesses pessoais ou profissionais.

Pessoais quando segue a tendência dos primeiros *blogs*, cujos espaços eram usados como diários pessoais e profissionais quando adotam o conceito mais atual, com páginas usadas por profissionais, já que são abastecidas por jornalistas, marketeiros, publicitários, entre outros, e não mais abrigam somente assuntos pessoais, incluindo questões particulares e sem muita relevância do ponto de vista político.

No quadro mostramos como os deputados se utilizam do *blog*. Para isso, apresentamos resultados de verificação feita a partir das publicações nas páginas pesquisadas. Nosso intuito foi conhecer se os mesmos usavam o *blog* para divulgarem seu próprio trabalho parlamentar, suas ações na Aleam e os temas dos discursos no plenário Ruy Araújo. Verificou-se ainda se havia postagem de assuntos envolvendo o trabalho do governo do Estado ou dos partidos de interesse de cada parlamentar, assim como, se o espaço era preenchido com publicações de terceiros.

As informações obtidas nas páginas analisadas foram validadas com as entrevistas dos deputados, que responderam sobre a existência ou não de critério de escolha dos temas a serem publicados em seus *blogs*. Perguntamos se os parlamentares permitiam a postagem de assuntos de outras instituições em seus *blogs*; se havia alguma limitação para tais postagens; e se quem abastecia a página eram eles próprios ou se havia alguém especificamente para essa função. Essa constatação está no quadro a seguir.

Temas de interesse para publicação no <i>Blog</i>	Temas de interesse	Matérias pessoais (divulgação do trabalho paalamentar)	Matérias governamentais	Matérias partidárias	Publicação de terceiro (outras páginas/ outras instituições)
Cabo Maciel (PR)	Segurança Pública; polícia, bombeiros; comunicação; governo	SIM	SIM	NÃO	Agecom; O Estado de SP; Jornal o Dia; assessoria de imprensa da Polícia Militar de Manaus.
Conceição Sampaio (PP)	Direito e proteção à mulher; saúde; transportes;	SIM	SIM	NÃO	Uma do G1 – <i>site</i> de notícias.
David Almeida (PSD)	-	-	-	-	-
José Ricardo (PT)	Educação, economia; transportes; meio ambiente; política partidária.	SIM	NÃO	SIM	Um artigo de uma professora do Ifam (instituto Fed.I de Educ. Tec. do Am); uma matéria da Aleam; duas do <i>site</i> do PT; quatro artigos, sendo dois do deputado José Ricardo, um do Praciano e um de um professor da Ufam.
Luiz Castro (PPS)	-	-	-	-	-
Marcelo Ramos (PSB)	Política partidária	NÃO	NÃO	SIM	Um artigo da profa Stella (IFAM), um artigo do Praciano, uma matéria jornalística do <i>site</i> do PT e uma da Assessoria de imprensa da Aleam.
Sinésio Campos (PT)	Governo; infraestrutura; obras; política e partidária.	SIM	SIM	SIM	Uma matéria sobre ensino a distância do Ifam e uma matéria da assessoria de imprensa da Aleam.
Vera Castelo Branco (PTB)	-	-	-	-	-

Quadro 2: Temas de interesse para publicação no *blog*

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: Os parlamentares que aparecem em destaque na cor em vermelho não tiveram suas páginas analisadas por estarem com blogs desativados, mas participaram das entrevistas.

No decorrer do período da coleta de dados o deputado Cabo Maciel, que preside a Comissão de Segurança Pública da Aleam, teve atenção voltada para os temas segurança pública, infraestrutura para o corpo de bombeiros, melhoria para telefonia no Amazonas e as ações do governo do Estado.

As matérias publicadas foram para a divulgação do trabalho dele enquanto parlamentar e para o trabalho do governo. Não houve divulgação de informações de interesses partidários, no caso o PSD.

Observou-se abertura de espaço para postagem de assuntos publicados em outros Estados, assim como, os produzidos pela agência de comunicação do governo local (Agecom), pela diretoria de comunicação da Aleam, por *sites* nacionais de notícias e por artigos de professores locais.

Vericamos no *blog* da deputada Conceição Sampaio, presidente da Comissão de Direitos da Mulher e das Famílias, a defesa de temas de interesse da Comissão. Nas postagens pesquisadas, os destaques observados foram assuntos como direito e proteção à mulher, saúde da mulher e transporte coletivo em Manaus.

No período da observação, a página de Conceição Sampaio apresentou postagens de notícias das atividades parlamentares, com texto característico do jornalismo, com *lead* (sistema adotado no jornalismo em que as informações são apresentadas por ordem de interesse logo nas primeiras linhas do texto) e com a utilização da terceira pessoa nos conteúdos postados.

Esses dois elementos, aliados às respostas dos deputados sobre quem abastece seu *blog*, revelam a linguagem do jornalismo, já que na entrevista a deputada disse ter um assessor de imprensa responsável pelas postagens, no entanto, as respostas aos comentários seriam feitas por ela própria.

Conceição Sampaio também abriu espaço para matérias governamentais e não incluiu as de interesse de seu partido. Houve somente uma publicação de um texto com origem do portal de notícia G1 (G1.com).

O economista José Ricardo, presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia e membro de outras Comissões como a de Finanças e Tributação e a de Meio Ambiente, publicou em seu *blog* temas voltados para as áreas da qual tem o nome relacionado nas comissões técnicas da Aleam. Educação, economia, transporte, meio ambiente e política partidária de interesse do PT estiveram presentes nas páginas estudadas.

Todas com as publicações nas páginas do *blog* de José Ricardo têm características jornalísticas, também comprovado pelo parlamentar no momento da entrevista. O deputado mantém uma assessora de imprensa responsável pelo abastecimento das páginas.

Como é de oposição ao governo, não houve matérias de origem ou que mencionassem o trabalho do executivo estadual. Já as de interesse do PT se fizeram presentes, assim como artigos do correligionário (membro do mesmo partido) o deputado federal Francisco Praciano. No *blog* de José Ricardo também foram postados artigos de sua autoria, publicado semanalmente em um jornal local, artigos de uma professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), além de matéria de origem da diretoria de comunicação da Aleam.

Já na página de Marcelo Ramos, todas as postagens fazem críticas ao governo atual. O deputado informou na entrevista que costuma abastecer seu próprio *blog* e isso observamos na coleta de dados. Oposição ao governo, em sua página inexistente publicação favorável ao Executivo Estadual, a exemplo do que acontece com José Ricardo. Marcelo também dá espaço aos interesses partidários com publicação de artigos de membros do PSB, como Serafim Corrêa, ex-prefeito de Manaus. Não houve postagem de assuntos de origem de outros *sites* ou instituições.

O petista Sinésio Campos, atual líder do governo e do PT na Aleam, deu importância a temas como infraestrutura de Manaus, obras do governo do Estado, ações governamentais e de interesse do Partido dos Trabalhadores. Nas postagens observadas os textos são de cunho jornalístico, com matérias que divulgam o trabalho parlamentar dele, do governo do Estado e de interesse do PT. Houve espaço para publicação de matéria sobre educação a distância feita pela assessoria do Ifam e outra da diretoria de comunicação da Aleam.

A deputada Vera Castelo Branco, como já foi dito, não possui postagens em seu *blog*, por isso, não houve subsídio para que fosse feita análise de sua página.

Após conhecer como os deputados se comunicam com o cidadão eleitor, a partir dos temas publicados, se fez necessário saber que efeitos essas publicações provocavam em quem havia acessado os *blogs* e, se a partir do contato com o texto postado, eles deixavam algum tipo de comentário. Da mesma forma observamos se o parlamentar estava dando importância às postagens dos leitores de seus *blogs*.

Para essa observação criamos o terceiro quadro, que apresentamos a seguir. Ele é composto por sete itens avaliativos nos quais procuramos conhecer, com base nos conceitos de Primo (2008), se os *blogs* permitiam aos deputados e aos cidadãos se tornarem sujeitos interagentes a partir da postagem de comentários.

5.3 Dinâmica de movimentação: postagens e comentários

Com a denominação de “Dinâmica de movimentação: postagens e comentários”, esse quadro mostra, em números, se deputados e cidadãos utilizam diretamente as páginas dessa MSDI. Enumeramos as postagens e, a partir delas, identificamos quais foram de origem da

assessoria de imprensa do deputado, quantas saíram de outras assessorias e quantas partiram do próprio parlamentar.

Contabilizamos ainda o total de comentários e com esses dados verificamos a quantidade de postagens feitas pelos cidadãos e quantas vezes o deputado deu retorno ao comentário deixado pelo visitante de sua página. No quadro abaixo é possível visualizar melhor essa distribuição numérica:

Dinâmica de movimentação no <i>blog</i>	Nº de postagens	Nº de postagens feita pela assessoria de imprensa do deputado	Nº de postagens de outra assessoria de imprensa	Nº de postagens do próprio deputado	Nº de comentários	Nº de comentário do cidadão	Nº de Comentário do deputado
Cabo Maciel (PR)	33	27	6	Zero	2	os 2	Zero
Conceição Sampaio (PP)	9	9	1	Zero	2	os 2	Zero
David Almeida (PSD)	1	Zero	Zero	Zero	Zero	Zero	Zero
José Ricardo (PT)	35 (Sendo 6 repetidos) total 29	22	7	Zero	328 (todos erros)	zero	Zero
Luiz Castro (PPS)	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>	<i>Blog fora doar/impossível acessar.</i>
Marcelo Ramos (PSB)	12	Zero	Zero	12	2	2	Zero
Sinésio Campos (PT)	9	7	2	Zero	zero	zero	Zero
Vera Castelo Branco (PTB)	1	1	Zero	Zero	Zero	Zero	Zero

Quadro 3: Dinâmica de movimentação: postagens e comentários

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: Os parlamentares que aparecem em destaque na cor em vermelho não tiveram suas páginas analisadas por estarem com blogs desativados.

Na figura abaixo, temos a distribuição, em números, das vezes que deputados e cidadãos se utilizaram do *blog* para interagirem e trocarem algum tipo de experiência.

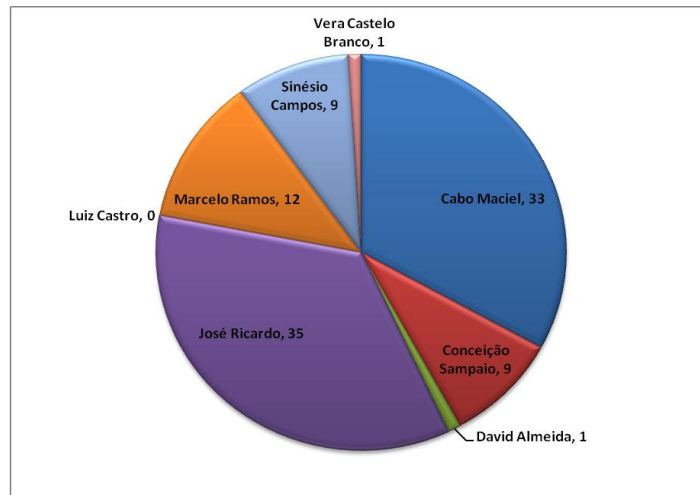


Gráfico 3: Dinâmica de movimentação: número de postagens.
Fonte: Jonária França/2012

Nota-se que o deputado Cabo Maciel é o que possui mais postagem, com um total de 33. José Ricardo seria o maior, caso não houvesse uma falha com seis repetições de textos postados. Nesse caso, o petista vem em segundo lugar com 29 publicações em 30 dias. O deputado Marcelo Ramos vem em seguida com 12 postagens e, Sinésio Campos e Conceição Sampaio aparecem empatados com nove textos publicados.

Das publicações feitas na página de Cabo Maciel 27 são da assessoria de imprensa e seis são de outras assessorias. O deputado não postou textos próprios. Houve dois comentários, ambos feitos por pessoas que acessaram o *blog* e o deputado não deu retorno ao cidadão. José Ricardo teve 22 postagens feitas pela assessoria de imprensa, sete de assessoria de fora e nenhuma do deputado. Há a existência de 328 postagens, no entanto, quando se tenta abrir o ícone da caixa de comentário aparece uma mensagem avisando se tratar de erro. Nem deputado nem cidadão utilizaram a caixa de comentário.

Das 12 publicações de Marcelo Ramos, todas foram feitas por ele mesmo. No decorrer da observação comprovamos a inexistência de postagem da assessoria do deputado tampouco

de outras assessorias, constatou-se a ocorrência de duas postagens feitas por um único cidadão, em ambas o deputado não deu retorno algum aos comentários.

Já no *blog* de Conceição, das nove postagens, oito partiram da assessoria de imprensa da deputada, uma foi do Portal G1, portanto, não houve postagem da parlamentar. Registramos dois comentários, ambos sem atenção da deputada.

Sinésio Campos teve sete das nove postagens oriunda de sua assessoria de imprensa, as duas restantes partiram de outras assessorias. Não houve postagem de comentário nem por parte do deputado nem do cidadão. Vera Castelo Branco e David Almeida têm uma única postagem com data do período de criação do *blog*. Nos dois casos e mais o do deputado Luiz Castro as páginas encontram-se desativadas.

Procuramos saber como os cidadãos reagiam diante do espaço disponibilizado nos *blogs* dos deputados estaduais, com objetivo de conhecer se as interações ocorridas nas páginas provocavam alguma interferência política, resultando em discussões no plenário da Aleam, por exemplo. A resposta que obtivemos foi que houve baixa participação dos sujeitos, que pouco se utilizavam do espaço destinado aos comentários nos *blogs*.

Mostramos nas figuras a seguir como se deu essa movimentação nos *blogs*, com informações sobre as postagens feitas pelos deputados, seus assessores, outras assessorias de imprensa, comentários de deputados e cidadãos. Com esses dados é possível entender de maneira mais simples essa participação ocorrida durante os 30 dias de nossa observação nas páginas dos parlamentares.

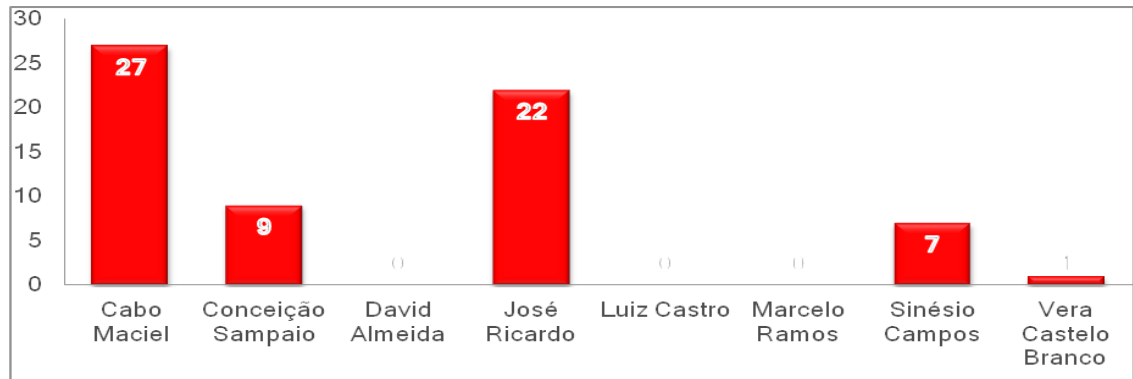


Gráfico 4: Postagens feitas pelos assessores parlamentares
Fonte: Jonária França/2012

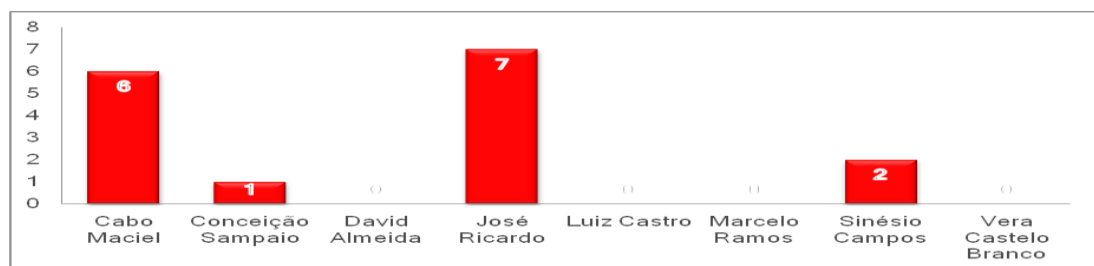


Gráfico 5: Postagens de textos feitos por outras assessorias de imprensa
Fonte: Jonária França/2012



Gráfico 6: Postagens feitas pelos parlamentares
Fonte: Jonária França/2012

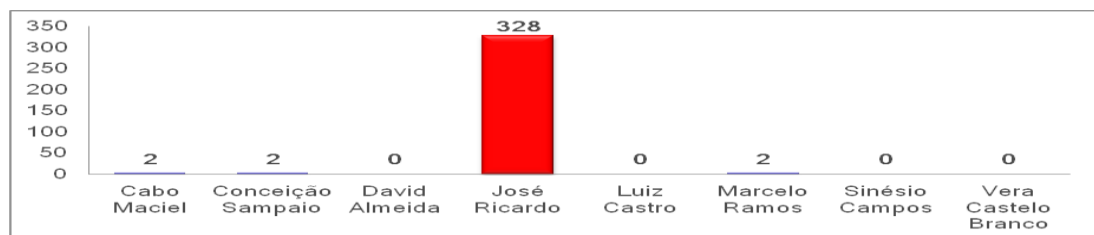


Gráfico 7: Comentários no blog
Fonte: Jonária França/2012

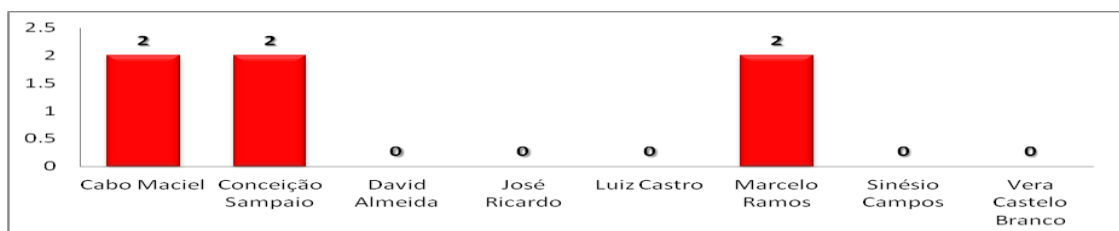


Gráfico 8: Comentários feitos pelos cidadãos
Fonte: Jonária França/2012

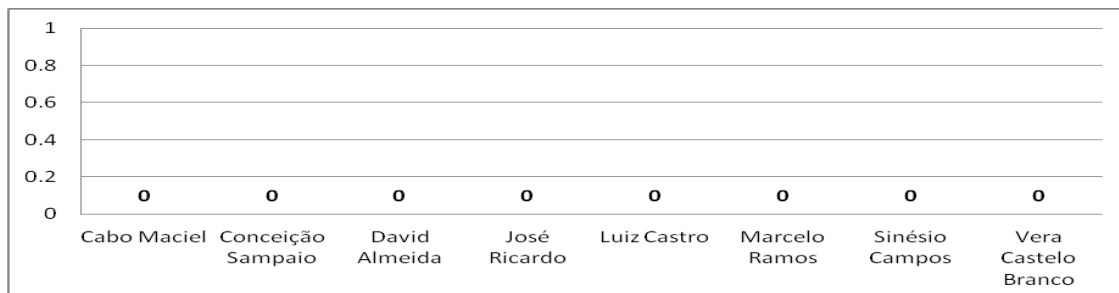


Gráfico 9: Comentários feitos pelos deputados em resposta aos cidadãos
Fonte: Jonária França/2012

Quando o comentário partiu do cidadão, como mostramos no quadro anterior, o deputados acabaram não dando retorno. O reflexo dessa falta de resposta pode ser observado no quarto e último quadro, cuja função é mostrar a interferência política do cidadão a partir da movimentação das publicações e comentários nos *blogs* em uso.

5.4 Interferência política dos sujeitos interagentes

O quadro é chamado de “Interferência política dos sujeitos interagentes” e está distribuído em sete itens: números de sugestões feitas pelos cidadãos, críticas, reclamações, manifestação de apoio, pedido para a comunidade (coletividade) e pedido individual. Na análise constata-se que dos cinco *blogs* ativos, três tiveram algum tipo de participação do cidadão, mas sem retorno do deputado, como mostramos a seguir:

Interferência política do cidadão	Nº de Sugestões no <i>blog</i>	Nº de críticas	Nº de reclamações no <i>blog</i>	Nº de manifestações de apoio no <i>blog</i>	Nº de pedido para a comunidade no <i>blog</i>	Nº de pedido individual no <i>blog</i>
Cabo Maciel (PR)	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Dois	Inexistente	Inexistente
Conceição Sampaio (PP)	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Dois	Inexistente	Inexistente
David Almeida (PSD)	-	-	-	-	-	-
José Ricardo (PT)	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Luiz Castro						

(PPS)	-	-	-	-	-	-
Marcelo Ramos (PSB)	1-Sobre o que escrever no <i>blog</i>	1 - ao prefeito de Manaus	1 – prefeito de Manaus	1 Ambas apoiam Marcelo	Inexistente	Inexistente
Sinésio Campos (PT)	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Vera Castelo Branco	-	-	-	-	-	-

Quadro 4: Interferência política dos sujeitos interagentes

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: Os parlamentares que aparecem em destaque na cor em vermelho não tiveram suas páginas analisadas por estarem com blogs desativados.

Corroboramos que nos 30 dias de coleta, somente os *blogs* dos deputados Cabo Maciel, Conceição Sampaio e Marcelo Ramos tiveram comentários, os demais permaneceram sem contato. Os comentários nas páginas tanto da Conceição quanto de Cabo Maciel, um total de dois cada um, se encaixam no item manifestação de apoio. Em ambos os casos os sujeitos fazem elogio à atuação dos parlamentares.

Já Marcelo Ramos teve quatro comentários, sendo uma sugestão sobre o que escrever em seus artigos, um criticando o governo de Amazonino Mendes (PDT), atual prefeito de Manaus, um comentário é reclamação ao prefeito de Manaus e um trata de manifestação de apoio ao trabalho de Marcelo Ramos.

Nossas impressões, recomendações e considerações sobre o estudo com base nessa análise do uso dos *blogs* como instrumento de interlocução entre os deputados estaduais do Amazonas e os cidadãos são apresentadas no capítulo seguinte.

CAPÍTULO VI

6 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Considerações

Estudar a utilização da MSDI *blog* pelos deputados estaduais do Amazonas nos fez refletir sobre muitos outros fatores que envolvem a relação político-internet-cidadão. A reflexão sobre como os *blogs* são usados na interlocução entre os deputados estaduais do Amazonas e a sociedade trouxe muitos questionamentos, que se formaram ao longo de nossas leituras, portanto, no decorrer desta pesquisa.

Dentre as indagações, destacamos aqui o uso da internet por políticos de uma maneira geral no Brasil; a questão da infraestrutura, melhor dizendo, a falta dela, em Estado como o Amazonas; a maneira tanto como os políticos quanto os próprios cidadãos lidam com a internet, sendo os primeiros (políticos) para a autopromoção e os últimos (cidadãos) sem demonstrar muito interesse em participar da política, no sentido de sugerir, propor, questionar, criticar a atuação dos seus representantes.

Também indagamos como os profissionais da comunicação, com destaque para os jornalistas assessores de imprensa, que trabalham com os deputados estaduais do Amazonas, utilizam as ferramentas da *Web* para divulgar e promover seus assessorados e o que costumam fazer para tornar as páginas mais atrativas ao público. Será que falta incentivar a cultura da internet como mecanismo de promoção política e de participação sociopolítica? São indagações que somente com este estudo não seríamos capazes de dar conta de respondê-las, sendo necessário, para isso, fazer uma ou várias outras pesquisas.

Voltamos agora ao foco para nossa pergunta central, a qual foi: Como os *blogs* são usados na interlocução entre os deputados estaduais do Amazonas e a sociedade? Com esta indagação buscou-se respostas para outras que surgiram no decorrer do desenvolvimento do trabalho aqui apresentado, no qual traçamos o olhar para a relação deputado-*blog*-cidadão no Estado do Amazonas.

A pesquisa foi dividida em etapas, sendo a primeira delas destinada à leitura da literatura inerente ao tema, concomitante a isso, fomos elaborando nosso projeto de pesquisa, alinhando-o a fim de desenvolver um estudo que envolvesse quatro linhas de raciocínio, tendo como direcionamento: o uso da internet pelos políticos, o uso que os deputados estaduais do Amazonas fazem do *blog*, a participação do cidadão nessas páginas e o retorno que os deputados dão aos cidadãos que se comunicam por meio do *blog*.

Para tanto, além de leituras, participações em eventos científicos, aplicação de questionários junto aos deputados, tivemos de conhecer, visitar e fazer buscas na internet com os nomes dos 24 parlamentares da 17ª Legislatura (2011-2014) para saber quantos deles possuíam páginas pessoais. Detalhe: todos eles estavam presentes na internet no *site* da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, www.aleam.gov.br, mas para nós interessava as páginas pessoais, num primeiro momento, para em seguida, conhecer os *blogs*, objetos de nosso estudo.

Mas, como todo pesquisador iniciante, o desejo de chegar a um resultado nos faz querer buscar informações sobre o estudo que se está fazendo. Em nosso caso, demos início às buscas nas páginas dos deputados pertencentes à 16ª Legislatura (2007-2010), como 2010 era ano de eleição, os parlamentares estavam na corrida para sua reeleição. Quem tinha *blog*, como o deputado Angelus Figueira (PV), que foi reconduzido ao cargo de prefeito e teve de deixar o parlamentar para assumir a Prefeitura de Manacapuru, acabaram por não servir mais como objeto de nosso estudo.

As eleições se apresentaram como obstáculo para o desenvolvimento dessa pesquisa, na etapa da coleta de dados. Por causa da Justiça Eleitoral, que proibia o uso da internet para fins eleitorais, nas eleições em 2010, os parlamentares possuidores de *blog* à época, deixaram de usar a ferramenta ou tiveram cautela com seu uso, o que não permitia a busca de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada.

Nesse tipo de pesquisa, é preciso ficar atento também às questões eleitorais, o período em que se escolhe para se fazer o estudo e o que a legislação diz, de modo que não interfira nos resultados ou não mude o direcionamento da pesquisa.

Diante desse percalço, demos continuidade à pesquisa no campo das leituras. Buscávamos autores, fontes que tratassem do tema sobre a perspectiva da política no Amazonas, entretanto, tivemos dificuldade em encontrar algo publicado que contribuísse com nosso estudo.

A ausência de literatura impediu a discussão sobre muitas vertentes que poderiam trazer um debate até mais amplo, uma delas diz respeito a estrutura da internet dentro do Estado do Amazonas, assim como os movimentos que se formam fora da internet a partir de contatos feitos por meio das diversas MSDI, por exemplo. Este foi talvez um dos obstáculos mais intrigantes da pesquisa, buscamos informações com grupos que desenvolvem estudos no Amazonas, mas tudo ainda estava na base de projetos ou tinha a ver com a estrutura em rede voltada para as máquinas e não a internet como suporte comunicacional e que possibilita a interação socialmente.

Outro obstáculo foi quando partimos para a aplicação de questionários com os deputados para conhecer o pensamento deles sobre o uso da internet e suas devidas finalidades. Pensávamos que teríamos cem por cento de retorno e que esse procedimento seria imediato, pois, nosso contato era diário com os deputados, já que trabalhávamos na diretoria de comunicação da Aleam.

Nossa dificuldade se deu em ter os questionários, compostos por dez perguntas abertas e fechadas, respondidos pelos parlamentares. Dos 24 deputados, somente 17 responderam, alguns tiveram dificuldades por não estarem acostumados com a internet. Outros, ou tiveram ajuda dos assessores ou deixaram que eles (os assessores) respondessem o que lhes foram perguntados no documento.

Já com as ideias mais bem delineadas e com o olhar mais cauteloso para as interferências em ano de eleição, definimos o período da coleta de dados nos *blogs* para o mês de outubro de 2011, que seria um ano após as eleições de presidente, senadores, governadores, deputados federais e deputados estaduais e, um ano antes das eleições para prefeitos e vereadores. Pensamos nesse período fazendo referência ao momento em que ocorrem as eleições no Brasil, onde as pessoas se envolvem mais com a política, pois os partidos colocam suas propagandas na mídia, dessa forma, imaginávamos que haveria uma maior participação nos *blogs*, o que não ocorreu, conforme mostramos no capítulo anterior.

Apresentadas até aqui nossas ideias de delineamento, dificuldade e perspectivas da pesquisa, trazemos algumas reflexões sobre o envolvimento do cidadão com o processo político e, dos representantes eleitos pelo voto com os cidadãos a partir da internet. Agora, falemos sobre nossas considerações a partir da leitura e da discussão dos autores que se encontram em nossa pesquisa.

Autores como Gomes (2005) nos remetem ao pensamento de que numa sociedade na qual o sistema de governo permite a participação do povo, é quase impossível o homem comum deixar de interferir nas decisões políticas. Em algumas ocasiões é preciso movimentar multidões para alcançar os objetivos almejados, todavia, quase sempre as mobilizações partem de iniciativas individuais ou de um pequeno grupo e, por sua vez, são propícias a ganharem dimensões maiores, dependendo do interesse a ser defendido.

Tal prática também deveria fazer parte do cotidiano dos cidadãos nos dias atuais, pois, ao participarem da vida política, não só ajudam na organização social como ainda contribuem com o desempenho do mandato dos representantes eleitos pelo voto. (MANZINE *ET AL*, 2009).

Existem inúmeras formas de participar ativamente da vida política e o voto é apenas um exemplo. No Brasil, ele possibilita ao cidadão decidir quem deve ser o seu representante por um período de quatro anos para os cargos de presidente, governador, prefeitos, deputados federais, estaduais e vereadores e de oito anos para o mandato de senador.

Mas não basta apenas ir às urnas num ato obrigatório para escolher quem será o representante eleito, faz-se necessário ficar atento para a política e não a deixar de lado logo após cumprir com o dever de votar. Pensamos que é preciso promover a cidadania para assegurar os direitos e cumprir com os deveres de cidadão, seja fiscalizando os atos dos políticos, filiando-se a alguma das 29 legendas partidárias, participando de sindicatos ou mesmo disputando uma cadeira para os cargos eletivos. E, como nos coloca Cabral (2002), a internet é um fator que pode ampliar os direitos do cidadão.

Por isso tudo, vemos que além de todas as oportunidades de ter os direitos constitucionais cumpridos, o cidadão do século XXI tem um instrumento importante ao seu alcance. A internet possibilita uma participação mais incisiva na política e o contato por meio dela permite uma aproximação entre políticos e cidadãos como sugere Lemos *et al* (2009). Pelo método tradicional, na relação pessoal, torna-se mais afastada a possibilidade de interação que não seja em período de eleição ou indo até os gabinetes dos parlamentares.

Entende-se que na era da rede das redes, essa participação poderia ser maior no Amazonas, já que existem em nosso Estado iniciativas como o Amazonas Digital, que fornece internet grátis em algumas cidades do interior e alguns bairros na capital, e as próprias páginas pessoais ou institucionais dos políticos, as quais possibilitam aos cidadãos participar

por meio da política. No entanto, o acesso ainda é precário, e os fatores que mais contribuem com essa precariedade são a falta de infraestrutura e as questões econômicas das pessoas, nesse sentido, a interferência no sistema político do país a partir do uso da internet se torna inviável, já que o acesso é privilégio de poucos. E, no Amazonas, é bem reduzido (PNAD/IBGE, 2008).

Em algumas cidades do interior e na capital há investimento para a inclusão sociodigital. A disponibilidade de internet grátis em praças e locais públicos para quem possui computador portátil, um avanço para pessoas que não conseguem pagar pelo serviço, da mesma forma, os governos, por conta da transparência no serviço público, oferecem salas para o cidadão terem acesso à rede.

Além disso, cada vez mais os políticos entram na internet com suas páginas pessoais ou profissionais, a fim de se colocarem à disposição dos cidadãos eleitores. Em algumas situações eles aproveitam os espaços para se autopromoverem e, assim, aproximarem-se da população com acesso à internet, em outras ocasiões, querem expor seus posicionamentos nos ambientes da *Web*, com isso, ficam mais expostos e, claro, ao alcance de quem tem interesse em saber o que estão fazendo no período fora do eleitoral.

O cidadão tem oportunidades de se conectar com seus políticos, logo, esse contato poderia resultar numa aproximação maior entre representado e representante e a consequência seria tanto os políticos quanto os sistemas políticos mais bem fiscalizados pelo povo.

Entendemos que ao promover essa conectividade a internet reduz barreiras e possibilita o fortalecimento da democracia, com a participação da sociedade no sistema político. Portanto, no domínio dos direitos e deveres, o cidadão do século XXI tem na *Web* um instrumento que possibilita uma participação mais incisiva na política.

É importante o cidadão ficar atento e refletir sobre sua participação na política, pois como bem nos coloca Queiroz *et al* (2007), a internet, com a convergência em rede, tem proporcionado alternativas que podem influenciar nas decisões políticas.

Mecanismos para a aproximação com o político na *World Wide Web* (WWW) são inúmeros e, as mídias sociais digitais interativas se apresentam como opções que permitem o contato mais direto, mesmo que a relação entre os indivíduos seja no âmbito do espaço virtual. Com todas as possibilidades de encontros nos espaços da internet, vimos no *blog* um instrumento capaz de promover uma relação mais próxima entre os deputados estaduais do Amazonas e os cidadãos eleitores.

Nesse sentido, tal ferramenta pode possibilitar o fortalecimento democrático no Amazonas, onde o domínio político se encontra em mãos de pequenos grupos, que há anos manipulam a política e o processo político local. Entre os deputados estaduais do Amazonas a internet deixou de ser apenas um instrumento de busca de informação e começou a tornar-se um mecanismo de aproximação com o cidadão. Essa constatação pode ser endossada por Lemos (2009), que considera a aproximação de políticos com cidadãos pela internet uma nova dinâmica social sem a qual, os detentores de cargos eletivos perdem por ficarem de fora da rede. Entendemos que as perdas para o cidadão também são fatores negativos para o processo político, principalmente em governos democráticos que permitem a participação do povo nas decisões políticas como o Brasil.

Fazendo um comparativo com os espaços destinados às discussões de ideias nas cidades-estados da Antiga Grécia, visualizamos o *blog* como a *Ágora* do século XXI, uma vez que tanto na *Ágora* grega quanto nos *blogs* existem ambientes disponíveis para a discussão de ideias e propostas de mudanças políticas, econômicas, socioculturais, entre outras. (ORDUÑA ET AL, 2007))

Diante disso, entendemos que se as manifestações, a partir das MSDI dos parlamentares, forem convertidas para as cidades do interior do Amazonas, poderão resultar numa maior participação, o que iria contribuir com o processo político democrático, pois esses espaços comunicacionais midiáticos são capazes de influenciar no desenvolvimento da sociedade.

A troca de informações por meio do *blog*, acima de tudo, pode reduzir o distanciamento territorial provocado pelas circunstâncias geográficas responsáveis, em grande parte, pela apatia política da população.

Nossa análise sobre como os deputados estaduais do Amazonas utilizam seus *blogs* para interagirem com a sociedade permitiu constatar que essa ferramenta se apresenta como mecanismo eficiente para a promoção da democracia, no entanto, percalços como a falta de infraestrutura, impedem que isso ocorra.

Além disso, a maneira como vêm sendo utilizados, tanto pelos deputados quanto pelos cidadãos, torna o *blog* um instrumento ineficaz para uma MSDI, da qual se espera sujeitos interagentes, com a troca de informações que promovam efeitos e diálogos com resultados que interfiram de alguma forma na sociedade, em nosso caso, na política. (PRIMO, 2008)

Quando nos referimos ao *blog* dos deputados pesquisados como mecanismo eficiente, queremos dizer que essa ferramenta disponibiliza um ambiente favorável ao seu manuseio, da mesma forma como seus espaços comunicacionais são de fácil utilização para quem possui um mínimo de conhecimento sobre o uso da internet. Sua ineficácia, no entanto, pode estar tanto no desconhecimento das pessoas que os utilizam quanto no mau uso de *blogs* como MSDI seja pelos parlamentares ou pelos cidadãos.

Tais constatações são a partir das informações obtidas ao longo da pesquisa, na qual utilizamos de levantamento nas páginas dos *blogs* e entrevista aplicada aos parlamentares, para conhecer os critérios adotados por eles ao recorrer ao uso dos *blogs*.

Portanto, a partir da questão norteadora de nosso trabalho “será que os *blogs*, ferramenta utilizada pelos deputados estaduais do Amazonas, são capazes de promover uma interlocução com a sociedade?” constatou-se que, de fato os *blogs* possuem um grande potencial para democratização política, mas está longe de ser alcançado pelas inúmeras justificativas apresentadas, sendo a falta de infraestrutura a mais relevante delas. Questões culturais também podem ser citadas como uma das causas da falta de participação nos *blogs*, logo, da não interação e do não envolvimento dos sujeitos como seres interagentes, como propõe (PRIMO, 2008), ao citar que na internet, os sujeitos são interagentes por conta das possibilidades que as MSDI possuem.

O potencial dos *blogs* como instrumento de interlocução entre sujeitos está expresso em suas diversas funcionalidades, entre os quais, espaços para comentários, *blogroll* (listas de *blogs* comum a todos que o proprietário lê ou recomenda), integração com outras mídias (*Facebook, Twitter, YouTube*), *site* pessoal ou institucional, entre tantos outros.

Portanto, os *blogs* dos políticos estão sendo subutilizados, visto que a ferramenta possui um potencial interacional muito grande e, por meio da pesquisa, nota-se que não há indícios de relevante interatividade e, segundo Moherdau (2007, p. 181), a influência dos *blogs* é medida pelo número de acesso, pelos *links* espalhados na rede, as buscas, a credibilidade e qualidade do conteúdo.

Entende-se que sua natureza, a qual é essencialmente comunicativa e interacional não está sendo levada em conta. Os comentários, principal ferramenta dos *blogs* estão sendo utilizados de forma secundária.

Um comentário positivo ou negativo representa, no mínimo, o posicionamento de uma parcela representante da sociedade. Todas as ideias deixadas nos espaços destinados aos comentários, portanto, são válidas e precisam ser estimuladas.

A pesquisa revela que o *marketing* pessoal tem sido, na verdade, a maior característica dos *blogs*. Outra forma de utilização é o repositório de ações feitas pelos parlamentares. Apenas informar o que está fazendo não é o suficiente para tornar interessante o ciberespaço e os *blogs*.

Nota-se que há, nesse sentido, uma fase de imaturidade na utilização desta MSDI no Amazonas como mecanismo da política 2.0. Quem perde com esse fato é o processo democrático, que poderia ser efetivamente aperfeiçoado. Imagine-se, por exemplo, se todos os políticos tivessem uma utilização efetiva do *blog* como um mecanismo interativo. Haveria uma acentuada discussão em favor do bem público e da coletividade? A resposta desta indagação só saberemos quando a internet estiver ao alcance de uma parcela maior da população e quando essa população souber fazer uso em favor de seus benefícios.

Entende-se que a internet privilegia o acesso a informação, permite a comunicação em rede e fortalece os movimentos sejam eles individuais ou grupais. Se, lutam por algum ideal, com o uso de mídias sociais, podem, inclusive, derrubar governos ditatoriais, a exemplo do ocorrido no Egito em 2011 com o fim da era Hosni Mubarak e tantos outros casos.

Os *blogs* são tidos pelos deputados como alternativas de mobilização e interação, no entanto, não basta os detentores de cargos eletivos disponibilizarem espaços na internet, divulgarem suas ações parlamentares ou promoverem seus nomes se por outro lado o cidadão não participa, não faz sua parte enquanto responsável pelo processo político do Estado.

Tanto um quanto o outro – político e cidadão – precisam, antes de tudo, numa ação democrática, transformarem-se em sujeitos interagentes dentro da sociedade a qual pertencem.

6.2 Recomendações

O estudo revelou que os parlamentares procuram está na internet para ter um espaço a mais para se comunicar com as pessoas e por ser uma espécie de tendência estar na rede. Quanto ao *blog*, sua escolha está relacionanda principalmente com: a gratuidade; a facilidade de manuseá-lo; a oportunidade de terem um local para divulgação dos trabalhos parlamentares, já que dificilmente teriam igual espaço na imprensa tradicional e a possibilidade que a ferramenta dá para a interação com a sociedade.

Sabemos que as MSDI possibilitem a aproximação do representante com o representado, no entanto, no Amazonas falta preparo em seu uso seja pelos parlamentares, que subutilizam tal ferramenta, seja pelos cidadãos que desconhecem o potencial do *blog* como espaço comunicacional disponível na internet.

Para melhor uso do potencial do *blog* como ambiente que promove a interatividade e pode transformar os sujeitos em interagentes (PRIMO, 2008), recomenda-se aos deputados a inclusão dos seguintes itens nas páginas de seus *blogs*:

- Criação de espaços destinados às discussões sobre políticas públicas - dessa forma, os leitores dos *blogs* seriam instigados a participar mais com ideias e sugestões que pudessem se transformar em projetos de lei, por exemplo;
- Dar maior atenção aos comentários deixados em suas páginas - a criação de *feeds* (mecanismos que notificam sobre postagens novas nas páginas) apresenta-se como uma alternativa, pois, dessa forma o parlamentar seria comunicado quando alguém fizesse comentários, com isso ele poderia responder ou pedir aos assessores para assim o fazer;
- Postagens de vídeos com informações de suas ações - já que possuem a TV ALE para fazer a cobertura de seus trabalhos, a possibilidade de adquirir matérias jornalísticas é mais

viável e as incluí-las em suas páginas, torná-las-iam mais atraentes para o cidadão que as visita;

- Definir se o *blog* é pessoal ou profissional – a indefinição sobre quem abastece a página o torna confuso;

- Definir quem vai abastecer página: um assessor de imprensa ou o próprio deputado? Pela demanda dos parlamentares, é quase inviável que ele próprio abasteça sua página, portanto, o ideal é que o trabalho seja feito por um assessor;

- Nesse caso o deputado pode ficar imbuído apenas de responder às postagens dos comentários - assim o cidadão sente aproximação com seu representante por meio da MSDI;

- Organizar as sessões por ícones - como nas páginas eles colocam assuntos de várias fontes, seria interessante criar espaços para artigos de autores diversos, notícias de agências, outras assessorias de imprensas, entre outras. Isso melhora a aparência ou interface da página;

- Criar enquetes - os deputados podem estimular a participação dos sujeitos motivando-os a opinarem sobre a criação ou aprovação de projetos de determinada lei, temas de interesse da sociedade, entre outras;

- Criação de concursos com premiações – outra forma de estimular a participação das pessoas nas páginas da internet, a iniciativa pode influenciar a interação, torna a página conhecida e ainda deixa o deputado em evidência;

- Divulgar nas demais mídias sociais digitais interativas que possui – todos os deputados com *blogs* estão em outras páginas na internet, como mostra nossa pesquisa. Entendemos que isso torna mais fácil a divulgação de seu *blog*, bastando o parlamentar incluir um *link* (atalho) para levar o leitor até ele (o *blog*).

- Frequentar outros *blogs*, estabelecer parcerias com outros blogueiros – além da torça de experiência, esse contato evita que o deputado fique solitário no ciberespaço;

- Contemplar o público jovem - apelo à cultura digital, contemplar esse público.

Do ponto de vista de sua relevância, nossa pesquisa contribui com o melhor entendimento, entre deputados e cidadãos, sobre a funcionalidade e utilização de um *blog* e traz à tona o conhecimento de que as MSDI são dinâmicas e seu dinamismo pode implicar em conquistas políticas para políticos e eleitores a partir do ciberespaço. O trabalho contribui com os estudos sobre uso da internet por políticos no Amazonas.

Destacamos com ele, a pouca existência de pesquisas de tamanha dimensão nessa área. A constatação da ausência de bibliografias nos estudos sobre a ciberpolítica torna o trabalho interessante por trazer conhecimentos atuais e contextualizados com iniciativas de países europeus, onde existem partidos políticos com trabalho de motivação ao uso da *Web* pelos cidadãos, estes por sua vez, utilizam as ferramentas para fazerem suas mobilizações.

Dentre todas as demais, a maior contribuição está no processo democrático na área digital. O uso da política 2.0 representa conquistas para as decisões no processo político, seu mau uso resulta em perdas para a sociedade e o bem comum público torna-se prejudicado. Nosso aporte está ainda na mostragem de uma realidade que é subutilização de um canal público: a internet, por meio dos ambientes dos *blogs* dos parlamentares.

Ao sugerir como seria uma das maneiras mais adequadas de sua utilização, estamos contribuindo com a melhor forma de aproveitamento desses espaços. Outra contribuição é que a pesquisa mostra a importância de se criar políticas de investimentos para área da comunicação via internet, tal constatação foi feita quando direcionamos o olhar para a falta de infraestrutura da internet no Amazonas, o que representa grande parte das perdas para o uso da política 2.0 ou ciberpolítica.

Acreditamos ter trazido à tona uma visão mais crítica sobre a importância de os políticos e seus assessores saberem melhor aproveitar as ferramentas disponíveis na internet por meio das mídias sociais digitais interativas. Mostramos aos cidadãos, por meio desse

estudo, que eles podem mobilizar muito mais o sistema político ao lançarem mão desses meios comunicacionais a fim de interferir, de alguma forma, na política.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **A Política**. Trad. Nestor Silveira Chaves. Rev. da trad. Silene Cardoso. São Paulo, Ícone, 2007.
- CABRAL, P. A cidadania virtual na era da comunicação. IN: RIBEIRO, Júlio César de Moraes et al. **Premio Luiz Eduardo Magalhães: a educação do futuro: o caminho para a sociedade do conhecimento & reforma do estado: estado mínimo. estado máximo. estado democrático**. 4ª Ed. Brasília, DF. Instituto Tancredo Neves, 2002. 115-140 pp.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.
- CASTELLS, M. A galaxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. **Rev. Téc. Paulo Vaz**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CIPRIANI, F. **Blog corporativo**. 2. ed. Ver. ampl. São Paulo: Novatec, 2008.
- DEMO, P. **Praticar ciências: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. In: Estudos midiáticos. **Revista Fronteiras**. v. 7, n. 3. Unisinos. Set./Dez, 2005.
- GRAEFF, A. **Eleições 2.0: a Internet e as mídias sociais no processo eleitoral**. São Paulo: Publifolha, 2009, série 21.
- HEWIT, H. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Ed. Thomas Nelson, 2007.

JUNG, C. F. **Metodologia científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. 3. ed. rev. amp. 2003. Disponível em<: <http://www.geologia.ufpr.br/graduacao/metodologia/metodologiajung.pdf>>. Acesso: 26 jan. 2012.

LEMOS, A; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. Coleção Comunicação.

LEMOS, C. R. F; CARLOS, M. de B.; BARROS, A. T. **Tv Câmara, Tv pública?: as TVs legislativas na transição para a plataforma digital**. Disponível em<: http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt_csc-claudia.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2009.

LENHARD, R. **Sociologia Geral**. São Paulo: Pioneira, 1971.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, V. A de. **A mídia nas eleições 2006** (Orgs). São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

LUCHMANN, I. H. H. Democracia deliberativa: Sociedade civil, esfera pública e institucionalidade. In. **A democracia deliberativa**: sociedade civil, esfera pública e institucionalidade. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Cadernos de pesquisa, nº 33, novembro 2002. Disponível em: <<http://www.sociologia.ufsc.br/cadernos/Cadernos%20PPGSP%2033.pdf>>. Acessado em: 26 de junho de 2011.

LUHMANN, N. **Introdução à teoria dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANZINI-COVRE, M. de L. **O que é cidadania**. São Paulo. Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**: ciência e conhecimento, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, e metodologia jurídica. 5^a ed. São Paulo. Atlas, 2009.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens técnicas de pesquisa e elaboração, interpretação de dados. 7^a ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. As bases biológicas do entendimento humano. São Paulo. Palas Athenas, 2001.

MOHERDAUI, L. **Guia de estilo Web**: produção e edição de notícias on-line. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo. Senac, 2007.

MORAIS, D. **Comunicação virtual e cidadania**: movimentos sociais e políticos na internet. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol. XXIII, nº 2, julho/dezembro de 2000. Disponível em:
<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:t4Xv9R1lreAJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0>. Acessado em: 07 de janeiro de 2012.

MORIN, E. **O Método 2**: a vida da vida. Trad. de Marina Lobo. Porto Alegre. Sulina, 2002.

NÚCLEO de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Domínios BR**. Disponível em:
<<http://registro.br/dominio/valor.html>>. Acessado em: 12 de fevereiro de 2012.

ORDUÑA, O. I. R. (et. e al). **Blogs**: Revolucionando os meios de comunicação. Trad. Vértice Translate. São Paulo. Thompson Learning, 2007.

OLIVEIRA, D. Brasil é destaque em ranking de Cidades Digitais na América Latina. **In: Guia das cidades digitais**. Disponível em:
<<http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/brasil-destaque-em-ranking-de-cidades-digitais-na-amrica-latina>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.

PEREIRA, M. F. Os ecossistemas comunicacionais. **Palestra ministrada no I Seminário de Comunicação do Programa de Pós-Graduação**. Universidade Federal do Amazonas, 30 de março a 01 de abril de 2009.

PICCOLOTTO, D.C.L; FRANÇA, J. S. **A ciberpolítica no caminho da rede**: o *blog* como espaço semiosférico. IV Encontro da Compólitica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011. PEN DRIVE.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. 5ª ed. Porto Alegre. Sulinas, 2008.

QUEIROZ, A.; MANHANELLI, C.; BAREL, M. S. (Org). **Marketing Político**: do comício à internet. São Paulo: ABCOP – Associação Brasileira de Consultores Políticos, 2007.

RAMOS, A. DE C; PEREIRA NETO, P. B. PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL EM SÃO PAULO. **REPERTÓRIO JURISPRUDENCIAL ELABORADO PELA PRE-SP SOBRE A LEI DA FICHA LIMPA**. São Paulo, maio de 2011. Disponível em: <http://www.mcce.org.br/sites/default/files/Repertorio_Jurisprudencial_Elaborado_pela_PRE_SP_sobre_a_Lei_da_Ficha_Limpa.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre. Sulina 2009, Coleção Cibercultura.

RODRIGUES, R. **Ciberpolítica: Comunicação política 2.0 nas eleições legislativas de 2009**. Disponível em<: <http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-rodrigues-ciberpolitica.pdf>>. Acessado em: 03 de maio de 2011.

SILVA, M.T.C. (2005) **O impacto das redes de cidades digitais no contexto das transformações da sociedade latino-americana**. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março – Universidade de São Paulo, 2005.

SILVEIRA, Sérgio A. **Combates na fronteira eletrônica: a Internet nas eleições de 2006**. In De LIMA, Venício A. (Org.); **Mídia nas eleições de 2006**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

ANEXOS

Imagem do *Twitter* do deputado Arthur Bisneto



Figura 2: Imagem da página do *Twitter* do dep. Arthur Bisneto
Fonte: http://twitter.com/#1/Dep_Bisneto

Imagem do *site* do deputado Arthur Bisneto



Figura 3: Imagem da página do *site* do dep. Arthur Bisneto
Fonte: <http://danielbarbosa.com.br/wp3/#>

Imagem do *site* do deputado Belarmino Lins



Figura 4: Imagem da página do *site* do dep. Belarmino Lins
Fonte: <http://www.belarminolins.com.br>

Imagem do *Blog* do deputado Cabo Maciel



Figura 5: Imagem da página do *Blog* do dep. Cabo Maciel
Fonte: <http://deputadocabomaciel.blogspot.com/>

Imagem do portal do deputado Chico Preto



Figura 6: Imagem da página do *site* do dep. Chico Preto
Fonte: <http://www.chicopreto.com.br>

Imagem do *Twitter* do deputado Chico Preto



Figura 7: Imagem da página do *Twitter* do dep. Chico Preto
Fonte: http://twitter.com/#!/Chico_Preto_

Imagem do *Picasa* do deputado Chico Preto

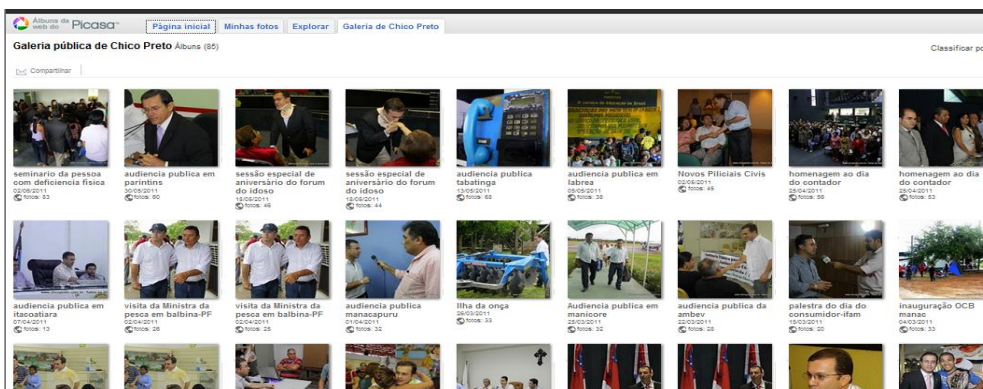


Figura 8: Imagem da página da galeria do *Picasa* do dep. Chico Preto
Fonte: <https://picasaweb.google.com/chicopretoma>

Imagem do *YouTube* do deputado Chico Preto



Figura 9: Imagem da página da *YouTube* do dep. Chico Preto
Fonte: <http://www.youtube.com/chicopretoam>

Imagem *Blog* deputado David Almeida

Figura 10: Imagem da página do *Blog* do deputado David Almeida
Fonte: <http://davidalmeida.spaceblog.com.br>

Imagem do *Blog* da deputada Conceição Sampaio



Figura 11: Imagem da página do *Blog* da deputada Conceição Sampaio
Fonte: <http://deputadaconceicaosampaio.blogspot.com>

Imagem do *site* da deputada Conceição Sampaio



Figura 12: Imagem da página do *site* da deputada Conceição Sampaio
Fonte: <http://www.conceicaosampaio.com/v2/index.php>

Imagem do *Twitter* da deputada Conceição Sampaio



Figura 13: Imagem da página do *Twitter* da deputada Conceição Sampaio
Fonte: http://twitter.com/#!/dep_CSampaio

Imagem do Facebook da deputada Conceição Sampaio



Figura 14: Imagem da página do Facebook da deputada Conceição Sampaio
Fonte: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100001430861041>

Imagem do site do deputado Fausto Souza

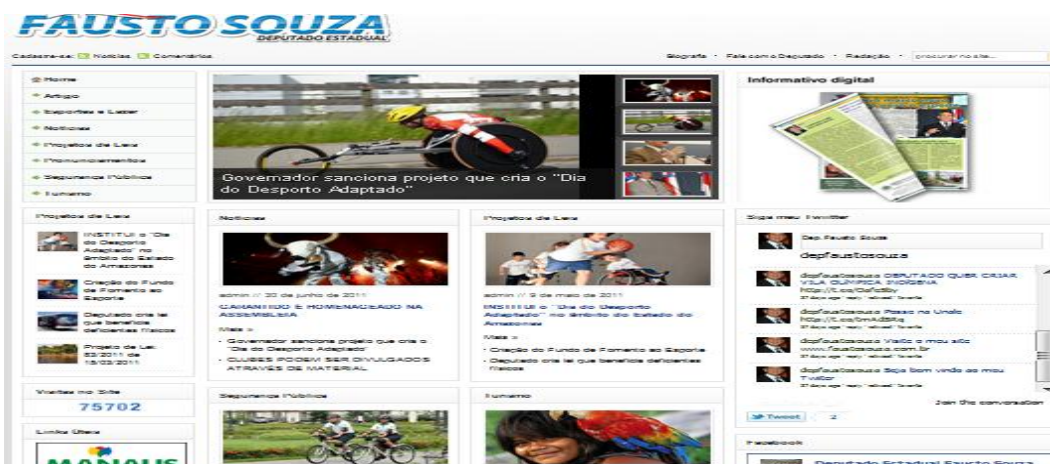


Figura 14: Imagem da página do site do dep. Fausto Souza
Fonte: <http://www.faustosouza.com.br/portal>

Imagem do Facebook do deputado Fausto Souza



Figura 15: Imagem da página do Facebook do dep. Fausto Souza
Fonte: <http://www.facebook.com/pages/Deputado-Estadual-Fausto-Souza/231061243578023?sk=info>

Imagem do *Twitter* do deputado Francisco Souza



Figura 16: Imagem da página do *Twitter* do dep. Francisco Souza
Fonte: <http://twitter.com/#!/depsouza>

Imagem do *site* do deputado José Ricardo



Figura 17: Imagem da página do *site* do dep. José Ricardo
Fonte: <http://www.josericardopt.com.br/>

Imagem do *Blog* do deputado José Ricardo



Figura 18: Imagem da página do *Blog* do dep. José Ricardo
Fonte: <http://www.blogdojosericardo.com.br/>

Imagem do *Twitter* do deputado José Ricardo



Figura 19: Imagem da página do *Twitter* do dep. José Ricardo

Fonte: <http://twitter.com/#!/josericaodpt>

Imagem do *site* do deputado Josué Neto

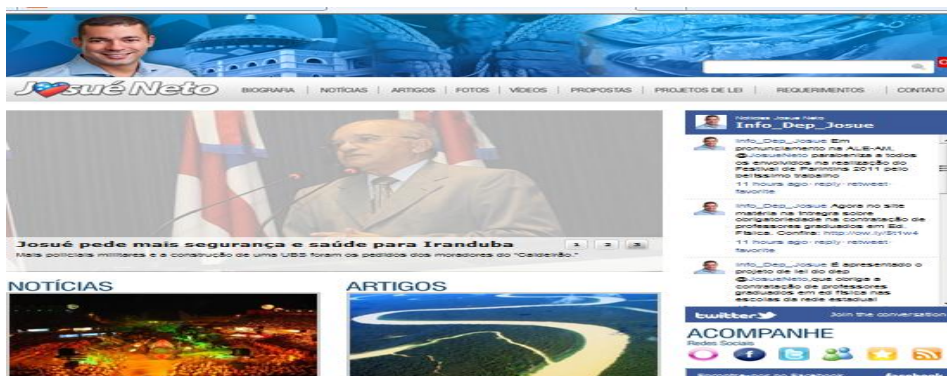


Figura 20: Imagem da página do *site* do deputado Josué Neto

Fonte: <http://www.josueneto.com.br>

Imagem do *Orkut* do deputado Josué Neto



Figura 21: Imagem da página do *Orkut* do deputado Josué Neto

Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=5624565900522627988>

Imagem do *Facebook* do deputado Josué Neto



Figura 22: Imagem da página do *Facebook* do deputado Josué Neto
Fonte: <http://www.facebook.com/josueneto>

Imagem do *Blog* do deputado Luiz Castro



Figura 23: Imagem da página do *Blog* do dep. Luiz Castro
Fonte: <http://luizcastro.ning.com/?z=1>

Imagem do *site* do deputado Luiz Castro



Figura 24: Imagem da página do *site* do dep. Luiz Castro
Fonte: <http://www.deputadoluizcastro.com.br/site/>

Imagem do *Twitter* do deputado Luiz Castro



Figura 25: Imagem da página do *Twitter* do dep. Luiz Castro
Fonte: <http://twitter.com/#!/depluizcastro>

Imagem do *site* do deputado Marcelos Ramos



Figura 26: Imagem da página do *site* do dep. Marcelo Ramos
Fonte: <http://www.deputadomarceloramos.com.br/>

Imagem do *Twitter* do deputado Marcelos Ramos



Figura 27: Imagem da página do *Twitter* do dep. Marcelo Ramos
Fonte: http://twitter.com/#!/@marcelo_ramos

Imagem do YouTube do deputado Marcelos Ramos

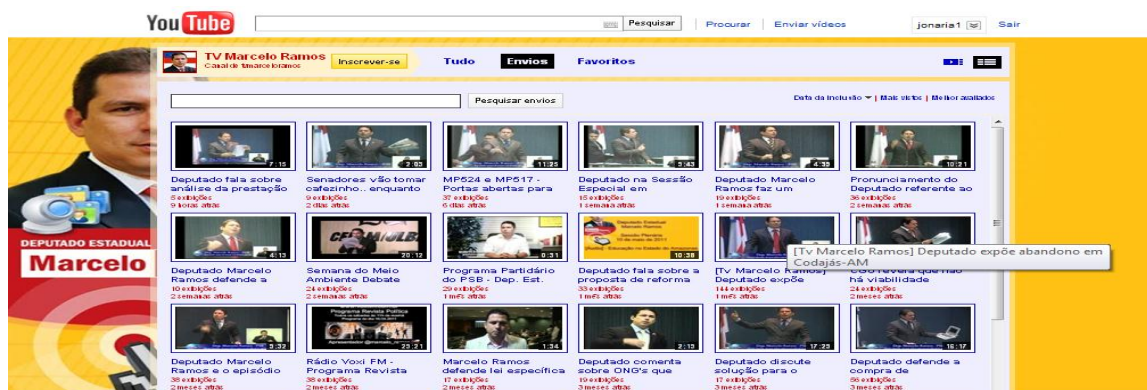


Figura 28: Imagem da página do YouTube do dep. Marcelo Ramos

Fonte: <http://www.youtube.com/tvmarceloramos>

Imagem do Facebook do deputado Marcelos Ramos



Figura 29: Imagem da página do Facebook do dep. Marcelo Ramos

Fonte: <http://www.facebook.com/marceloramos40>

Imagem do Orkut do deputado Marcelos Ramos

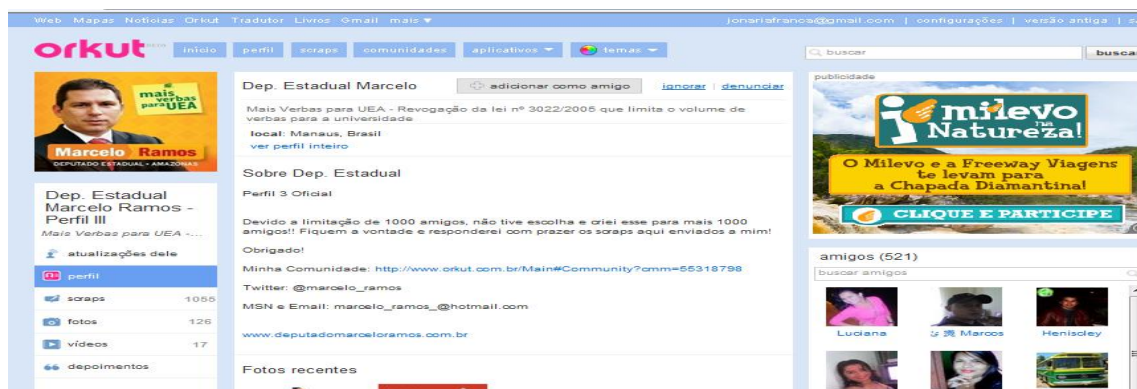


Figura 30: Imagem da página do Orkut do dep. Marcelo Ramos

Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11252123663680421160>

Imagem do *Blog* do deputado Marcelos Ramos



Figura 31: Imagem da página do *Blog* do dep. Marcelo Ramos

Fonte: http://www.deputadomarcelorampos.com.br/index.php/content/view/66/Blog_do_Marcelo.html

Imagem do *site* do deputado Marcos Rotta



Figura 32: Imagem do *site* do dep. Marcos Rotta

Fonte: <http://www.marcosrotta.com.br>

Imagem do *Twitter* do deputado Marcos Rotta



Figura 33: Imagem da página do *Twitter* do dep. Marcos Rotta

Fonte: <http://twitter.com/#!/marcosrotta>

Imagem do YouTube do deputado Marcos Rotta



Figura 34: Imagem da página do YouTube do dep. Marcos Rotta

Fonte: <http://www.youtube.com/marcosrotta>

Imagem do site do deputado Ricardo Nicolau



Figura 35: Imagem do site do dep. Ricardo Nicolau

Fonte: <http://www.ricardonicolau.com.br/blog>

Imagem do Facebook do deputado Ricardo Nicolau



Figura 36: Imagem da página do Facebook do dep. Ricardo Nicolau

Fonte: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100002019322614>

Imagem do *Twitter* do deputado Ricardo Nicolau



Figura 37: Imagem da página do *Twitter* do dep. Ricardo Nicolau
Fonte: http://twitter.com/#!/ricardo_nicolau

Imagem do *site* do deputado Sidney Leite



Figura 38: Imagem da página do *site* do dep. Sidney Leite
Fonte: <http://www.deputadosidneyleite.com.br/site/>

Imagem do *Twitter* do deputado Sidney Leite



Figura 39: Imagem da página do *Twitter* do dep. Sidney Leite
Fonte: <http://www.deputadosidneyleite.com.br/site/>

Imagem do YouTube do deputado Sidney Leite



Figura 39: Imagem da página do YouTube do dep. Sidney Leite

Fonte: <http://www.youtube.com/user/deputadosidneyleite>

Imagem do Facebook do deputado Sidney Leite

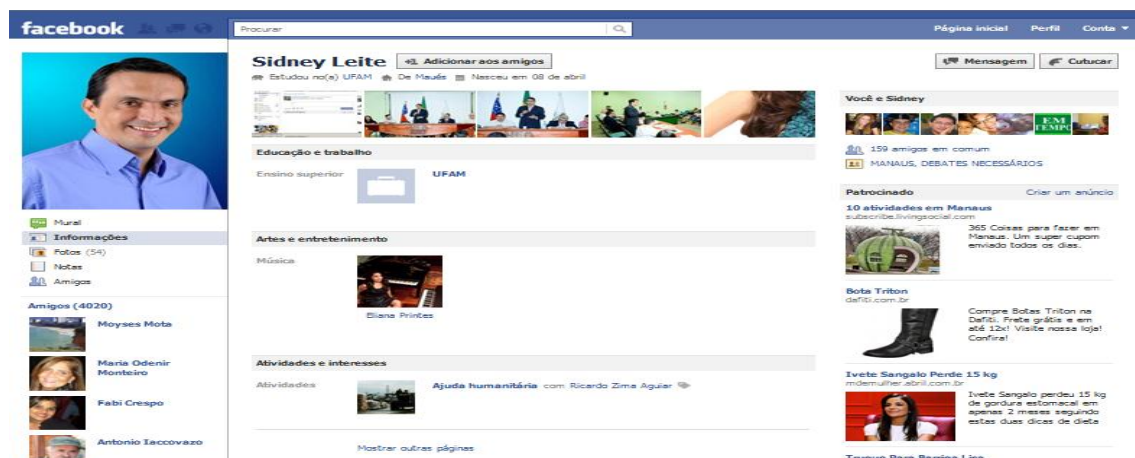


Figura 40: Imagem da página do Facebook do dep. Sidney Leite

Fonte: <http://pt-br.facebook.com/people/Sidney-Leite/100001156068408>

Imagem do site do deputado Sinésio Campos



Figura 41: Imagem da página do site do dep. Sinésio Campos

Fonte: <http://www.sinesiocampos.com.br/>

Imagem do *Twitter* do deputado Sinésio Campos



Figura 42: Imagem da página do *Twitter* do dep. Sinésio Campos
Fonte: <http://twitter.com/#!/SinesioCamposPT>

Imagem do *Blog* do deputado Sinésio Campos



Figura 43: Imagem da página do *Blog* do dep. Sinésio Campos
Fonte: <http://blogdocompanheirosinesio.blogspot.com/>

Imagem do *Twitter* do deputado Tony Medeiros



Figura 44: Imagem da página do *Twitter* do dep. Tony Medeiros
Fonte: <http://twitter.com/#!/tonymedeiros17>

Imagem do *Blog* da deputada Vera Lúcia Castelo Branco



Figura 45: Imagem da página do *Blog* da deputada Vera Lucia Castelo Branco

Fonte: <http://veraluciacastelobrancomaues.blogspot.com/>

Imagem do *Twitter* do deputado Wanderley Dallas



Figura 46: Imagem da página do *Twitter* do deputado Wander Dallas

Fonte: <http://twitter.com/#!/wanderleydallas>

Imagem do *site* do deputado Wanderley Dallas



Figura 47: Imagem da página do *site* do deputado Wander Dallas

Fonte: <http://wanderleydallas.com.br>

Imagem do Facebook do deputado Wanderley Dallas



Figura 48: Imagem da página do Facebook do deputado Wanderley Dallas
Fonte: <http://www.facebook.com/wanderley.dallas>

Imagem do Orkut do deputado Wanderley Dallas



Figura 49: Imagem da página do Orkut do deputado Wanderley Dallas
Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11825410580104083063>

Imagem do Twitter do deputado Abdala Fraxe



Figura 50: Imagem da página do Twitter do deputado Abdala Fraxe
Fonte: <http://twitter.com/#!/abdalafraxe>

Texto do Artigo 26, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Constituição do Estado do Amazonas

ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS

ART. 26. Para efeito do que trata o art. 130, desta Constituição, o espaço territorial do Estado do Amazonas se integrará de nove sub-regiões, especificadas a seguir:

I – 1.ª Sub-Região - Região do Alto Solimões - compreendendo as áreas abrangidas pelos Municípios de: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamim Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Tabatinga e Tonantins;

II – 2.ª Sub-Região - Região do Triângulo Jutai/Solimões/Juruá - compreendendo as áreas dos Municípios: Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Juruá, Jutai, Maraã, Tefé e Uarini;

III – 3.ª Sub-Região - Região do Purus - compreendendo as áreas sob jurisdição dos Municípios de: Boca do Acre, Canutama, Lábrea, Pauini e Tapauá;

IV – 4.ª Sub-Região - Região do Juruá - compreendendo os Municípios de: Carauari, Eirunepé, Envira, Ipixuna, Itamarati e Guajará;

V - 5.ª Sub-Região - Região do Madeira - compreendendo os Municípios de: Borba, Humaitá, Manicoré, Novo Aripuanã e Apuí;

VI – 6.ª Sub-Região - Região do Alto Rio Negro - compreendendo os Municípios de: Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira;

VII - 7.ª Sub-Região - Região do Rio Negro/Solimões - compreendendo o Município da Capital e os Municípios de: Anamã, Anori, Autazes, Beruri, Caapiranga, Careiro, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Novo Airão e Rio Preto da Eva;

VIII – 8.ª Sub-Região - Região do Médio Amazonas - compreendendo os Municípios de: Itacoatiara, Itapiranga, Maués, Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo, Silves e Urucurituba;

IX – 9.ª Sub-Região - Região do Baixo Amazonas - incorporando os Municípios de: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará.

Quadro 5 Texto do Artigo 26, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Constituição do Estado do Amazonas

Fonte: http://www.camara.gov.br/internet/interacao/constituicoes/constituicao_amazonas.pdf

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos V. Ex.^a..... a participar do Projeto de Pesquisa “**O blog como instrumento de interlocução entre cidadãos e políticos no Amazonas**” desenvolvido pela aluna **JONÁRIA FRANÇA DA SILVA**, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação da **profa. Dra. DENIZE PICCOLOTTO CARVALHO LEVY**, o qual busca ampliar o conhecimento sobre o ambiente comunicacional dos *blogs*.

A pesquisa pretende analisar como os deputados estaduais do Estado do Amazonas utilizam a ferramenta *blog* para interagir com a sociedade, com intuito de descobrir se os mesmos são eficazes na promoção da democracia no sistema político.

Para o andamento da investigação, o risco que se observa está no fato de os *blogs*, por algum motivo, deixarem de ser abastecidos com as informações, pois, é comum os usuários migrarem para outro tipo de mídia social conforme vão surgindo opções mais recentes. Caso isso ocorra, a investigação pode se tornar prejudicada do ponto de vista da interferência no universo a ser estudado.

Entre os benefícios da pesquisa destacamos a ampliação do conhecimento sobre a forma de utilização do *blog* como mecanismo de abertura democrática no Amazonas, a possibilidade de mostrar que a cultura do uso de *blogs* pode se tornar uma alternativa de mobilização e interação entre políticos e cidadãos, oportunizando à sociedade, a participação mais incisiva no processo político a partir do uso da internet, tendo o *blog* como poderosa ferramenta de comunicação.

Para qualquer informação o sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone 3305-4508, no e-mail: ppgcom@ufam.edu.br ou na secretaria do PPGCOM, Bloco de Comunicação, no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Ufam – Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/Amazonas.

A pesquisa é orientada pela profa. Dra. **DENIZE PICCOLOTTO CARVALHO LEVY**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº **9973-4132** ou e-mail piccolotto.levy@gmail.com.

Estou ciente que minha colaboração se fará por meio de entrevista semi-estruturada, que responderei a um questionário, que será feito análise de minhas respostas e ainda, análise das páginas de meu *blog*. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu(s) orientador (es)/coordenador(es). A minha não participação nessa pesquisa não me acarretará prejuízo algum.

Fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

_____ Manaus, ____ de _____ de _____

Assinatura da pesquisadora

_____ Manaus, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante

APÊNDICES

Este questionário será aplicado numa pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo é fazer um estudo sobre a utilização das mídias sociais pelos parlamentares estaduais. Nas perguntas a seguir, assinale a alternativa que melhor representa a sua opinião. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____

2. Sexo: F () M () **3. Idade:** _____ anos

4. Nível escolar:

Fundamental Completo () Incompleto ()

Médio Completo () Incompleto ()

Superior Completo () Incompleto () Curso:

Pós-Graduação Completo () Incompleto () Curso:

5. Você utiliza a ferramenta digital *blog*?

Sim () Não ()

6. Caso sua resposta anterior tenha sido SIM, agora diga com qual finalidade você utiliza o seu *blog*?

a) Comunicar-se com a sociedade: ()

b) Aproximar-se dos eleitores: ()

c) Ampliar o eleitorado: ()

d) Divulgar o trabalho parlamentar: ()

7. Com que frequência costuma utilizar seu *blog*:

a) Uma vez ao dia: ()

b) Mais de duas vezes ao dia: ()

c) Uma vez por semana: ()

d) Todos os dias da semana: ()

8. O que o levou a criar um *blog*:

9. Alguma vez algum cidadão postou comentário propondo, sugerindo ou cobrando algo para o Sr. (a) enquanto representante dos interesses do povo? Descreva tal situação.

10. O seu *blog* interfere de alguma forma sua vida parlamentar? Como seria essa interferência?

Sua opinião é importante para nossa pesquisa!

ENTREVISTA

1. Nome completo_____
2. O que o/a levou a criar um *blog*?
3. É o sr. (a) mesmo quem atualiza *seu blog* ou algum assessor faz esse serviço?
4. Existe um critério pré-estabelecido para atualização, qual seria?
5. Com qual periodicidade o sr. (a) acessa sua página?
6. Na sua avaliação, quais os pontos positivos e negativos de se estar na rede?

OBS.: Este roteiro de perguntas sofreu alteração no decorrer das entrevistas, a fim de aprofundarmos as informações fornecidas pelos deputados. As alterações são permitidas por se tratar de entrevista semi-estrutura, na qual o pesquisador pode conduzir as perguntas de acordo com a necessidade, tendo como orientação o roteiro.

Deputada Conceição Sampaio

- 1 - O que o levou a criar um *blog*?
- 3 – A senhora mesmo quem atualiza seu *blog* ou algum assessor faz esse serviço?
- 4 - Existe um critério preestabelecido para a atualização, qual seria?
- 5 - Com periodicidade a senhora acessa sua página?
- 6- E com qual periodicidade o *blog* é abastecido?
- 7 - Intenções políticas em 2012?

Deputada Vera Lucia Castelo Branco

- 1 - O que o levou a criar um *blog*?
- 3 – A senhora mesmo quem atualiza seu *blog* ou algum assessor faz esse serviço?
- 4 - Existe um critério preestabelecido para a atualização, qual seria?
- 5 - Com periodicidade a senhora acessa sua página?
- 6- Em sua avaliação, quais os pontos positivos e negativos de estar na rede?

Deputado Sinésio Campos

- 1 - O que o levou a criar um blog?
- 2 - Quando o senhor diz que as mídias sociais têm sua importância, o que quer dizer com isso?
- 3 – É o senhor mesmo quem atualiza seu *blog* ou algum assessor faz esse serviço?
- 4 - Existe um critério para o tipo de assunto a ser postado no seu *blog*?
- 5 - Com periodicidade a senhora acessa sua página?
- 6- E com qual periodicidade o *blog* é abastecido?
- 7 – Quais suas intenções políticas em 2012? Sairá candidato ou vai apoiar?

Deputado Marcelo Ramos

- 1 - O que o levou a criar um *blog*?
- 2 – Então a atualização dele é feita tanto pelo senhor quanto por um assessor de imprensa?
- 3 – O senhor tem algum critério para a escolha do que vai ser publicado no *blog*?
O senhor não a preocupação de se privar de colocar alguma informação?
- 5 – Com que periodicidade o senhor acessa o *blog*?
- 6 - Quais os pontos positivos e negativos de estar na internet?
- 7 – Com relação ao cidadão, ele tem participado em seu blog, dando sugestões?

Deputado Luiz Castro Andrade

- 1 - O que o levou a sair do *blog*?
- 2 - Na época em que possuía *blog* era o senhor mesmo quem o atualizava ou existia um assessor para fazer tal função?
- 3- Havia algum critério para publicação, tipo de assunto que poderia ser postado?

- 4- Tem a postagem de assuntos que não façam parte da sua atuação parlamentar?
- 5- Com periodicidade o senhor acessa ou acessava sua página?
- 6 - Em sua opinião, quais os pontos positivos e negativos de estar na internet?
- 7 – E quais são as suas intenções políticas em 2012? Apoiar ou sair candidato?

Deputado Davi Almeida

- 1 - O que o levou a criar um blog?
- 2 – Por que o *blog* foi desativado?
- 3 – O *blog* veio como uma espécie de experimento para que o senhor entrasse ou se familiarizasse com a rede?
- 4 - O senhor mesmo quem atualizava seu *blog* ou algum assessor fazia esse serviço?
- 4 – Existia algum tipo de critério para o tipo de assunto a ser publicado?
- 5 - Com periodicidade o senhor acessa sua página?
- 6 - Em sua opinião, quais os pontos positivos e negativos de estar na internet?
- 8 - Intenções políticas em 2012?

Deputado Cabo Maciel

- 1 - O que o levou a criar um *blog*?
- 2 - O senhor mesmo quem posta ou abastece seu *blog*?
- 3 – O senhor estabeleceu algum tipo critério para a postagem em seu *blog*?
- 4 - Tem a postagem de assuntos que não façam parte da sua atuação parlamentar?
- 5 – Com qual periodicidade o senhor o acessa?
- 6 - Com que intuito o senhor os consulta?
- 7 - Quais os pontos positivos e negativos de estar na internet?
- 8 - Quais são suas intenções políticas em 2012? Apoiar, vir como candidato?

Deputado José Ricardo

- 1 - O que o levou a criar um blog?**
- 2 - Esse retorno da população tem acontecido no seu *blog*?**
- 3 – A atualização é feita pelo senhor ou um assessor faz esse serviço?**
- 4 – Então o *blog* não é pessoal, ou seja, não é o senhor mesmo quem escreve, responde e faz a postagem? É um profissional da imprensa?**
- 5 – Tem algum critério para os assuntos que entram ou são postadas?**
- 6- E com qual periodicidade o *blog* é abastecido?**
- 7 – Quais os pontos positivos e os negativos de estar na internet?**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM



PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0306.0.115.000-11, intitulado: **“O BLOG COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE CIDADÃOS E POLÍTICOS NO AMAZONAS”** tendo como Pesquisadora Responsável Jonária França da Silva.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 31 de agosto 2011.

Prof. MSc. Plínio José Cavalcante Monteiro
Coordenador CEP/UFAM

Escola de Enfermagem de Manaus – EEM/UFAM

Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – CEP: 69057-070 – Manaus-AM – Fone: (92) 3305-5130 – E-mail: cep@ufam.edu.br